ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.668

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Truman não está de acordo

com o candidato democrático

acerca da campanha eleitoral?

O governador Stevenson com o senador John Sparkmon, candidatos democráticos á presidência e á vice-presidência dos Estados Unidos

WASHINGTON, 13 — O presidente Truman e o governador Adlai Stevenson, candidato presidencial democrático, passaram ontem três horas juntos fazendo uma revisão, de acordo com as suas próprias declarações, sobre os seguintes pontos: 1.º — A situação internacional; 2.º—A campanha para a eleição presidencial de Novembro próximo; 3.º — Decorações interiores da Casa Branca recentemente mobilada e reconstruida de novo.

Mas o papel do presidente Truman na campanha eleitoral do Partido Democrático—um dos pontos da conferência que se esperava fosse resolvido —constitui ainda segredo de Estado.

Truman e o homem que espera suceder-lhe como presidente recusaram-se a responder a perguntas na conferência de Imprensa que concederam depois da sua entrevista. Limitaram-se a declarações polidas não informativas destinadas principalmente á televisão e á rádio.

Stevenson fez uma viagem pelo ar, de perto de 1.600 quilómetros desde o seu Estado de Illinois para a conferência. Não foi publicada qualquer declaração mas correram boatos de que Stevenson tinha rejeitado a oferta feita o mês passado pelo presidente de uma campanha de discursos em comboio em nome de Stevenson.

De acordo com esses boatos, o papel do presidente na campanha limitar-se-á a alguns discursos de maior importancia. A razão apresentada é que Stevenson não deseja ser identificado em demasia com a actuação frequentemente criticada do Governo de Truman.

Essas noticias não são nem confir-

(Continua na 11.ª pág.)

A depuração no Egipto vai ser feita por sete comissões de inquérito

CAIRO, 13 — O Governo mandou constituir sete comissões de depuração para reprimir as infracções, abusos de autoridade e outros delitos semelhantes cometidos por qualquer autoridade, funcionário publico e parlamentares. As comissões parecem dever verificar, sobretudo os abusos cometidos a quando do ultimo mandato wafdista, de 1950 a 52, bem como os atribuidos aos próximos colaboradores do ex-rei Faruk; a missão reveste-se no entanto, de caracter geral, indo até ao periodo da guerra na Palestina.

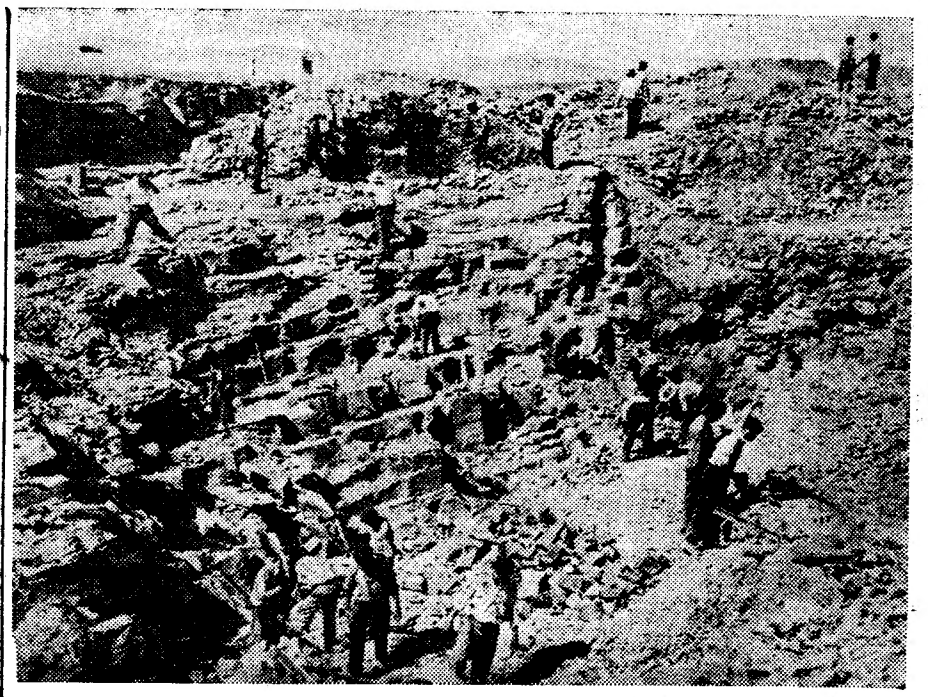
As comissões terão todas as atribuições dos tribunais de primeira instancia. O Governo egipcio pede a toda a população, incluindo os estrangeiros residentes no país, que auxiliem aquelas comissões, prestando-lhes informações, provas, etc., que possam concorrer para o bom exito da sua tarefa.

Os inquéritos abrangerão: usurpação de terras governamentais e transacções com propriedades do Estado; transacções na Bolsa, exploração pelas autoridades em compra ou venda de algodão, execução de projectos chamados de interesse publico mas na realidade em proveito pessoal, especulação com trigo e outros cereais, importação de DDT pela Companhia Egipcia e tráfico de armamento a quando da campanha na Palestina.—(France Presse).

A reforma agrária

CAIRO, 13 — O Conselho de Estado deu ontem á noite forma legal ao plano do Exército para que seja limitada a posse de terras para o máximo de 80

(Continua na ultima página)



No cimo das Fragas da Carvalhosa, o minério de ferro encontra-se quase á superfície, em camadas compactas e de fácil extracção

NOVA FONTE DE RIQUEZA

NO SOBSOLO DE TRAS-OS-MONTES — (1)

Começou a extracção do ferro

dos jazigos mineiros de Moncorvo

A quietude da imensa serrania trasmontana foi, ultimamente, perturbada pelos ventos revivescentes do progresso, que deixam antever já as amplas perspectivas do aproveitamento de novas e prometedoras fontes de riqueza. No topo de uma das cadeias que formam o complicado sistema montanhoso da região a Norte do curso superior do Douro, um novo motivo de interesse atrai, com efeito, a atenção do homem e parece destinado a modificar, não só a vida local, como a própria fisionomia do terreno. Não se trata da febre passageira do volframio, a que temos assistido, periódicamente, por esse País fora, sempre que uma crise internacional cria valores fictícios para o disputado minério, de que somos os primeiros produtores do Mundo.

Esta nova actividade, talvez ainda despertada pela circunstancia fortuita da intensíssima produção metalurgica mundial, oferece, porém, sólidas bases que lhe conferem proporções de empreendimento digno do maior interesse nacional e lhe asseguram largas possibiliadde de sobrevivência, quando passar, finalmente, esta crise enervante que dementa o espírito dos homens e os faz caminhar á sombra ameaçadora do espectro horrível da guerra.

Para aqueles que possuem algumas noções da carta económica do País, o verdadeiro interesse da notícia resume-se nesta informação simples: começaram a explorar-se os jazigos de hematite de Moncorvo. Mas para os que andam mais arredados destes problemas, talvez não seja descabido, antes de descrevermos como se está a utilizar esta riqueza escondida no subsolo trasmontano, traçar a breve história dos minérios de ferro de Moncorvo, muito abundantes, cujo aproveitamento tem entrado sempre, com especial relevo, nos planos de fomento dos nossos economistas, como base indispensável não só de compensação da drenagem de divisas resultante do desenvolvimento da industria metalurgica nacional, carecida de crescentes quantidades de matérias-primas, mas

(Continua na página central)

O projecto para a construção do teleférico entre Sintra e a Pena

foi enviado ao Ministério das Comunicações

e custará dois mil e quinhentos contos

O nosso turismo—diga-se sem constrangimento—vive em grande parte dos valores naturais, que muitas vezes permanecem á espera das condições técnicas que actualizem o seu aperfeiçoamento e fruição. *Turismo* quer dizer um conjunto de ideias em cuja vastidão cabe tudo quanto diz respeito a transportes, alojamentos, diversões, conforto—e também calma, para os que a ambicionarem. Tudo isto envolve, em si mesmo, a expressão de meios técnicos aperfeiçoados, numa actualização constante que tem de encontrar o seu padrão no que de melhor exista, onde quer que seja, em regiões similares.

O caso de Sintra é específico. O maciço verde, que tantos poetas têm cantado e que tão profundamente nos impressiona, permanece em grande parte inacessível — e não é por desapreço ou falta de vontade. Isso traduz-se, concretamente, por alguns numeros que merecem ser considerados.

Quantas pessoas vão a Sintra por devaneio e esperança de gozo espiritual? E' difícil, porventura, elaborar uma estimativa. Mas fica fora de todas as duvidas a certeza de que não há paralelo possível entre o numero dos que chegam á vila e deambulam vagarosamente pelas suas ruas, olhando gulosamente para os encantos da altura como a raposa para as uvas, e o numero dos que efectivamente dispõem da possibilidade de saltar á Pena, aos Capuchos, á Cruz Alta, mesmo ao Castelo dos Mouros. Ou o visitante vai servido de transporte próprio—ou se socorre de «taximetro» ou de pitoresco trem, o que, num caso ou noutro, não está ao alcance de todas as bolsas.

Apesar disso, o numero das pessoas que visitam a Pena é impressionante: 52.400 em 1949;

(Continua na página central)

As homenagens prestadas a Eva Perón

BUENOS AIRES, 13—Numa brevíssima sessão, as duas Camaras prestaram solene homenagem a Eva Perón. Presidida pelo almirante Tesaire, a sessão do Senado limitou-se a guardar um minuto de silêncio.

Por outro lado, a comissão encarregada de erigir o monumento a Eva Perón anuncia oficialmente que este será levantado na Avenida 9 de Julho, no cruzamento com a Avenida de Maio. O Conselho Superior Peronista contribuiu com 100.000 pesos e a Sociedade Frigorífica de Gualeguaychu com 50.000.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRÊS DISCOS IMOBILIZADOS

foram observados no céu de Toulouse

TOULOUSE, 13—Um disco de cor esbranquiçada imobilizou-se ontem á tarde, durante uns doze minutos, sobre a cidade. Uma duzia de pessoas puderam vê-lo nesta posição. Acrescentaram que dois outros engenhos semelhantes atravessaram pouco depois o céu e pararam á altura do primeiro. Seguidamente, os três discos desapareceram ao mesmo tempo na mesma direcção e a velocidade vertiginosa.—(F. P.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' de Francisco Mata a tradução da peça de Alejandro Casona «A Sereia da Terra e do Mar» em ensaios no Teatro Monumental.

—O actor Emilio Correia fará parte do elenco da companhia de comédias Vasco Santana.

—Fica hoje constituído o elenco da companhia de declamação que vai actuar no Teatro Apolo.

—Vindo de Madrid, é esperado hoje o empresário Vasco Morgado.

—Num dos nossos teatros deve ser representada na época de Inverno a peça do escritor José Régio, «A salvação do Mundo».

—Amanhã e depois, efectua espectáculos na Póvoa do Varzim, o conjunto artístico «Três num automóvel», de que fazem parte os artistas Hortense Luz, Adelina Campos e Samwel Dinis.

«Sempre Fixe»

Como de costume, mestre F. Valença aproveitou um caso da semana para mais uma magistral primeira página de «Sempre Fixe». Desta vez foi o caso da lagosta que comeu um bocado do nariz ao freguez dum restaurante de Paris, o tema focado.

Além disso são dignos da boa atenção dos leitores todos, os outros assuntos, entre os quais se destacam «A falta de espaço», «Juizes, Reus e Advogados», «O pique-nique surpresa», e o «Epilogo de uma polemica», fechando a ultima página com os sempre palpitantes assuntos desportivos.

—Para o desempenho do novo filme de Artur Duarte «Uma mu her ás direitas», estão indicados os artistas António Silva, Milu e Amélia Pereira.

—Ingressou na companhia de revistas do Teatro Avenida, o actor Celestino Ribeiro, que vai tomar parte no desempenho da nova revista «O' Rosa arredonda a saia».

—As empresas dos teatros das Ilhas, onde actuou a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, sugeriram a estes dois artistas uma nova digressão com a sua companhia no próximo ano.

—A artista coregráfica Peggy Astor, que se submeteu a uma intervenção cirurgica, encontra-se em vias de restabelecimento devendo em breve retomar a sua actividade artística.

«A noite do circo»

amanhã, no Casino Estoril

Destinado a um êxito certo, realiza-se amanhã, no Casino Estoril, um espectáculo de características completamente diferentes de tudo o que ali se tem organizado e que vai constituir, por certo, um dos grandes triunfos da temporada, actualmente no seu auge. A realização deve-se á imaginação efervescente de Erico Braga, «A noite do circo», como não podia deixar de ser, para manter a tradição—terá como «regisseur» o popular François França. Será ele com a sua voz, que Portugal inteiro conhece, que dirá ao publico das graças e virtudes dos artistas que formam o elenco e que são Luly Perezoff, Los Riquelmitos, Os Emilianos, The 3 Chesters, aSnderman e Werba e sua «partenaire» num conjunto de 14 elementos onde há palhaços, equilibristas, malabaristas, prestidigitadores, acrobatas, excêntricos musicais, etc..

Para que o programa tenha o sabor de verdadeiro espectáculo de circo, lá teremos também os indispensáveis criados de pista, porque é preciso que se saiba, também foi construída especialmente uma pista, no meio do salão do restaurante do casino. O fundo musical será feito com a proverbial perícia de Vieira Pinto á frente da sua orquestra.

Primeiras exibições

«Não o levarás contigo», no São Luís

Temos de confessar, embora pareça criminoso, que nunca vimos esta obra-prima de Frank Capra. Deparámos com ela, ontem, no São Luís, numa feliz reposição que vai fazer uma semana cheia de interesse, se não mais.

Ainda bem! Embora «Não o levarás contigo» tenha mais de uma dezena de anos, é mais nova, mais actual do que muitas produções saídas agora dos estudios da Europa e da América.

Isso o que prova? Que se trata de uma verdadeira criação de espírito, de alta envergadura satírica, bem caracterizada em todas as personagens, uma história deliciosa de humor, realizada com graça cintilante, ardente inconformismo e sarcástica rebeldia, num estilo cheio de frescura, através de numerosos pormenores, invenções e inovações do realizador.

«Não o levarás contigo» é o processo de uma época—da nossa, no qual se prova que o dinheiro não é tudo na vida. Que fora dele há valores espirituais de beleza, emoção, sentimento, lirismo, alegria, encanto. Que não devemos tornarmo-nos seus escravos, espezinhando os outros, sacrificando-os ao mais vil dos egoísmos. Para quê, se a morte nivela todos?!

Frank Capra não fez, pròpriamente, uma obra revolucionária, mas de caricatura aos magnates de Wall Street, para quem a existência se reduz a cifras, encontrando uma réplica admirável, felicissima, naquela familia, e seus aderentes, em que cada um faz o que quer, brinca, diverte-se, emancipado da tirania da máquina, do medo de perder o emprego ede todos os outros medos espectrais que acompanham a vida do mais ínfimo dos seres. O que pretende Capra provar? Que a Humanidade está doente e que o dinheiro não é o caminho da felicidade. Como se dissesse a todos nós: olhai para o Céu, onde ainda há estrelas, e para os campos, onde os lírios se vestem de beleza—já o dizia Alguém!—porque na própria força criadora da Natureza encontram a sua cor e a sua graça deslumbrantes.

Não o levarás contigo encheu, ontem, o São Luís, de gargalhadas. Tem passagens extraordinárias, feitas por um génio, e algumas, no seu subentendido, algo simbólicas. Basta dizer que termina com um banqueiro a tocar gaita de beiços, no meio de uma casa devastada, ao lado de um velho excêntrico, que sempre levou a vida a rir. O que significa essa ultima cena? Evidentemente, que o Mundo em destroços tem de ser reconstruído sobre outras bases morais e materiais. Interpretação magnifica, com Lionel Barrymore, James Stewart, Edward Arnold e outros.—*Visor 42.*

Amanhã no Coliseu

Estreia do filme português «Justiça do Céu», de intenso conflito realização de Vitor Manuel

O Coliseu vai apresentar amanhã, ao publico de Lisboa, em rigorosa estreia, um filme português. Tanto basta para que todo o publico amador de bom cinema e cinema nacional, vá amanhã ao Coliseu ver «Justiça do céu» do distinto realizador Vitor Manuel que é, sem duvida, uma das grandes esperanças cinematográficas da moderna geração. Com este extraordinário filme português apresentam-se nada menos de três documentários culturais de Adolfo Coelho: «Toiros na vida agricola ribatejana», «Combate á praga de gafanhotos» e «Como obter batata-semente».

O PORTO pelo telefone

Incêndio de uma fábrica de malas

PORTO, 13—Esta manhã foram reclamados os socorros publicos dos serviços de bombeiros para o prédio 189, na Rua do Breiner, no qual se encontravam instaladas uma fábrica de malas, de que é proprietária a viuva de Francisco da Silva Alves, e uma outra de espelhos e molduras, pertencente a Abel Paulo. As instalações da primeira arderam totalmente, bem como todo o rechelo, sendo os prejuizos avultados. Na segunda, sómente ardeu o telhado devido ao bom serviço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que utilizou 2 agulhetas. Ignoram-se as causas do sinistro.

Prisão de quatro ciganos

Por não se encontrarem registados em qualquer conservatória do Registo Civil foram presos Ramos Salazar, Lourdes da Silva Monte, Adelaide Gimenez e Felícia Gimenez, todos ciganos, sem morada certa nesta cidade.

O AUDITOR DA NUNCIATURA

vai celebrar em Fátima as suas «bodas de prata» sacerdotais

Monsenhor Umberto Mozzoni, auditor da Nunciatura em Lisboa, uma das figuras mais estimadas e mais populares do corpo diplomático acreditado no nosso País, vai comemorar, depois de amanhã, os vinte e cinco anos da sua ordenação sacerdotal. Monsenhor Mozzoni preferiu celebrar essa data em Portugal, país pelo qual tem demonstrado, tantas vezes, a maior simpatia e, assim, resolveu celebrar missa, nesse dia, em Fátima, onde receberá as homenagens dos seus numerosos amigos e admiradores.

Atropelou e fugiu

acabando por ser preso

MANGUALDE, 13 — (Pelo telefone) — Uma furgoneta, conduzida por Amilcar Lopes Simões de Figueiredo, da Granja, colheu António Abrantes, de 70 anos, solteiro, criado de servir, desta vila, causando-lhe profundos ferimentos. A vitima foi internada, em perigo de vida, no hospital desta vila. O condutor da furgoneta fugiu, mas foi perseguido pela Policia, acabando por ser preso.

Dr. José Pontes

O nosso prezado camarada de Imprensa sr. dr. José Pontes, que há dias regressou de Helsinquia, onde foi como vogal do Comité Olimpico Português, veio apresentar-nos cumprimentos e agradecer as referências que fizemos á sua acção. O nosso camarada segue depois de amanhã para a Povoa de Varzim onde vai passar as suas férias.

FARMÁCIA PORTÁTIL «SARA»

É uma garantia contra qualquer incidente que a cada momento pode acontecer pela vida fora. Um simples arranhão pode trazer uma infecção bastante grave caso não seja devidamente tratado. Preço 50$00. Pode comprar na sua farmácia ou pedir á Rua do Loreto, 71—LISBOA

LITINADOS «HIGIENE»

Temos o prazer de comunicar ás Ex.mas Classes Médica e Farmaceutica que se encontra novamente á venda, este antigo e conceituado produto dos nossos Laboratórios.

Companhia Portuguesa Higiene

NINA

ANA MARIA DEL CID

de novo em pleno êxito

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertura em 1 de Setembro

Aguas de grande poder terapêutico, nomeadamente em doenças de pele, mucosas (aplicações tópicas, especialmente em ginecologia), doenças hepato-biliares e disquinesias

HOTEL DA FONTE SANTA (Propriedade da Empresa)

Telefone 4

Sede: R. Fernandes Tomás, 706-1.º-E-PORTO

Telefone 25412

ESTUFA FRIA

Hoje, ás 21,45 horas

CONCERTO SINFÓNICO, organizado pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, com a colaboração da EMISSORA NACIONAL

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção: **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

PROGRAMA: «Quinta Sinfonia» de Beethoven, «Ma Mère l'Oye» de Ravel; «Uma noite no Monte Calvo» de Mussorgsky; «Na Fonte» de Flaviano Rodrigues; «Cena de Amor» (Tristão e Isolda) de Wagner; «Cavalgada das Valquirias» de Wagner.

Bilhetes á venda, ao preço de 15$00, nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho, Estufa Fria e Paços do Concelho (Tesouraria).

CAFÉ

PARA O DIA 15

Se nestes dias quer evitar aborrecimentos em sua casa... não se esqueça de comprar o café na véspera.

Mas compre-o n'A MARIAZINHA; senão, os aborrecimentos serão a dobrar...

SUODERMINA

Combate o suor e seus efeitos.

Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES

Telefone 26669

Grande Excursão Patriótica à Madeira

ABSOLUTAMENTE ASSEGURADA DE 18 A 23 DE AGOSTO

NO «MOÇAMBIQUE»

PREÇOS DESDE 1.100$00

Informações e inscrições: COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO—Rua do Comércio—Telef. 23021

SÓ NA
FEIRA POPULAR
SENHORAS, MENINAS, HOMENS, RAPAZES, NOVOS E VELHOS
(dos 5 aos 80 anos), RICOS, POBRES, REMEDIADOS

SÓ NA
FEIRA POPULAR
ENCONTRAM COMO DIVERTIR-SE
MUSICA — ALEGRIA — VIDA — ANIMAÇÃO
SÓ NA FEIRA POPULAR

MAXIME
A VIBRANTE ESTREIA DE ONTEM
A celebre bailarina **KARINE STAEL**
EM DANÇAS CLASSICAS MODERNAS

A FAMOSA VEDETA EM BAILES E CANTARES
YOLANDA RODRIGUEZ

A BRILHANTE BAILARINA
FELI SUAREZ em criações clássicas

Música pela ORQUESTRA INTERNACIONAL
e JOSE' MESQUITA e a sua ORQUESTRA
com MANUEL SERRANO

SENSACIONAL CONJUNTO DE ATRACÇÕES!
ISABEL COUZO
MARIA GRACIETE
BEL-MARY, GRETA,
ROCIO DEL CARMEN, CARMELITA
DE CORDOBA,
HERM. SANDOVAL
e MILI BRONCE

CRISTAL
O DANCING ONDE NÃO HÁ CALOR
apresenta todas as noites a maior atracção da actualidade
TRIO MARION-GREGOR
em cada movimento acrobático há um perigo mortal
MARION SISTER'S
nos seus elegantes bailes de fantasia

HERMANAS ROSE - MARY - LOLITA VALADARES - SUZEL - MARGOT SOLER - ESMERALDA DE LOS REYS-ISA MARI - CONCHITA BLANCA

O **CRISTAL** festeia com alegria a visita da **U. S. NAVY**

MÚSICA CONSTANTE P-LAS DINÂMICAS ORQUESTRAS
TAVARES BELO com **MONIZ TRINDADE**
CRISTAL com **CARLOS FERNANDO**

ARCADIA
THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
TIVERAM EXITO NA SUA ESTREIA AS
HERMANAS MONTEJO
A SUPER ATRACÇÃO ACROBATICA
DEA Y ALCEO
ULTIMAS ACTUAÇÕES DE
MANOLITA ORO Y SALVADOR BLANCO
PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL
CARMEN Y MARYA
FORMOSAS COUPLETISTAS
LILIAN FRANCE BAILARINA FRANCESA
*MARY ARILLA * MELY NARDY * MA RY CRIS PEÑA*
ORQUESTRAS **BAIÃO** e **BLUE MOON**
com **JOSÉ CORREIA**

DEA Y ALCEO

OLIMPIA CLUB
O melhor espectáculo do presente momento
Os grandes bailarinos
ROCIO y JULIO
EXITO ABSOLUTO **ESMERALDA ROMERO**
A maravilhosa vedeta da canção e de baile num sensacional programa com
CONCHITA DE ESPAÑA, CARMEN UBILLA
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA, com **BELLA MERY**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela **RUA DOS CONDES, 9**
MAGNIFICAS CEIAS com **FADOS E GUITARRADAS**
Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

VICTORIA
O «DANCING» N.º 1 DO PARQUE MAYER
APRESENTA HOJE A ARTISTA
ROSA BLANCA
AO MICRO:
LINA REI e NUNO LA' RUA
O MELHOR AMBIENTE DO PARQUE MAYER
ENTRADA SELECCIONADA

PINÓQUIO
79-PRAÇA DOS RESTAURADORES-80

Oferece amanhã a todos os petizes, que visitarem o seu estabelecimento, um brinde comemorativo do seu 2.º aniversário.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Carinoso Estoril
TEL. 730
HOJE, Despedida
da cantora animadora norte-americna
BRICK TOP
em rigoroso exclusivo, no WONDER-BAR
acompanhada ao piano pelo artista
YORQUE DE SOUSA
Amanhã—NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
A NOITE DO CIRCO
Preço—Entrada 10$00, não havendo consumo obrigatorio

Teatro MONUMENTAL
HOJE, às 21.45
(ESPECTACULO INTEIRO)
Extraordinário exito da sensacional comédia
O homem que veio para jantar
Protagonista: **JOÃO VILLARET**
Nos principais papeis: **Laura Alves, Lucilia Simões, Luis Filipe, Virgilio Macieira, Teresa Gomes e Paulo Renato**
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
ASSIS PACHECO e MADALENA SOTTO
Lugares desde 5$00

UM ASSOMBRO!
Almoços ou jantares ao preço de 22$00 e, também, por séries ou mensalidade. Só no Restaurante Clementina—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Cartaz dos Cinemas
ESTREIA DE HOJE: **O MEU VERDADEIRO AMOR — IMPÉRIO**

SÃO LUIZ — I. 27172
AS 15.30—18.15—21.30
UM EXITO COLOSSAL
Não o levarás contigo
com James Stewart, Jean Arthur, Lionel Barrymore

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 21.30 — EM DESPEDIDA
Ambição de mulher
com Susan Hayward, Dan Dailey e George Sanders
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15,15, 18,15 e 21,30
A mais hilariante comédia da temporada
Recrutas... sentido!
com Dean Martin e Jerry Lewis

TRINDADE — TELEFONE 20715
Hoje 15 30 e 21.30
todos os dias sempre dois filmes
BAGDAD
A ENJEITADA

ODEON — As 21 e 30
Epopeia dos Mares
com Gregory Peck

PALACIO — As 21 e 30
Coração Amargurado
com Ronald Reagan

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
A cidade dos diamantes
Uma mulher perfeita

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
LOBOS DO MAR
A GRANDE VALSA

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15
preço da juventude
TULSI (Oiro negro)

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15, 18.15 e 21.30
O estranho filme policial
A loja sinistra
com Oscar Homolka, Derek Farr e Muriel Pavlow

EDEN — Telef. 20768
A's 15,30, 18,15 e 21,30
O ESPLENDIDO FILME MUSICAL
Engano feliz
com o extraordinário artista Donald O'Connor

SÃO JORGE — Plat. 54153—Bal. 54154
A'S 15, 18 e 21,30
O Convite
com Van Johnson, Dorothy Mc Guire e Ruth Roman
Gerald Shaw, apresenta «MADAME BUTERFLY»

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
A's 21.30 ESTREIA
Um dos mais invulgares conflitos passionais
O MEU VERDADEIRO AMOR
com Phillis Calvet, Melvyn Douglas e Wanda Hendrix

CAPITOLIO — TEL. 27484
A's 21.30 — SELECTAS REPOSIÇÕES
AMBICIOSA
com Bette Davis
CÉU VERMELHO
Empolgantes aventuras
PREÇOS POPULARES

TERRAÇO
HOJE, NA SOIRÉE, A'S 21.30
(Preços Populares)
VIAGEM EXTRAORDINÁRIA DO «COMBOIO DAS SEIS E MEIA», com um grandioso elenço; na tela, em reprise: «O GIGANTE AFRICANO».

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15
Foragidos da Noite
GOSTO DESSE BRUTO

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
A história de todo o mundo
com Herbert Marshall

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

VIOLETAS

por *Lygia Toledano Ezaguy*

—Não voltes a trazer-me violetas, peço-te!

—Sinto que humilhas a beleza simples de tais flores, com a recusa constante que atestas em recebê-las, quando eu as acho encantadoras!

E dizendo isto, Alberto deixava que esses ramitos roxos se fizessem ver, abrindo o fino papel de seda que os cobria.

Quase escondidos ainda, davam a impressão de espreitar humildemente aquela senhora, como que receosos de uma má recepção...

Aquela, era a esposa de Alberto,—desse gentil senhor desconhecido, que desejava trazer para casa floritas singelas, as suas preferidas, para o toucador do seu quarto, ou até, para o decote dum ou doutro vestido negro de Mariette.

Desencadeou-se uma tempestade, e as violetas, envergonhadas, cairam sobre um tapete multicolor, alegre, colocado ao lado duma cama elegante de mogno, dum estilo Luís XV, como lágrimas soltas dum mistério até então não desvendado...

Vacilante, um tanto ou quanto contrariado ante a atitude tão imprevista, como confusa, de sua mulher, Alberto buscou uma explicação.

—E' escusado, detesto-as!—nada mais te posso ou sei dizer.

Um sorriso de incredulidade se desenhou no rosto, duma expressão triste, para insistir depois, criando coragem.

—Tenho de chegar á amarga conclusão de que uma lembrança nasce, para ti, desagradável, quando tento oferecer-te violetas...

—Tens de chegar á amarga conclusão de que... toda a gente passou a chamar-me Mme. Violeta, depois de tua teimosia, e desse constante adorno em meus vestidos negros!

—E que te importa ser Mme. Violeta, num gracejo que não passa dum galanteio sem desrespeito?

—Bem: não vale a pena travarmos questiúnculas por motivos de minima importancia, quando a minha concepção pelo assunto é tão diferente da...

—Está bem: ponto final.

Na manhã seguinte, Alberto e Mariette tomaram o rápido para Paris; ás 20 horas e 40, depois de prepararem as bagagens, alguns amigos se despediam, na estação, do casal em foco.

Alberto comprou um lindissimo ramo de rosas para apagar um ligeiro resto de nuvens que havia criado entre ambos um ambiente gélido, e tudo isso foi dissipado com um sorriso amoroso de Mariette, grata e terna.

Chegados a Paris, logo após uns dias de alojamento num bom hotel, tiveram de se separar. Alberto partia para Boulogne, com o fim de resolver, em breves dias, problemas de ordem politica e social, dada a sua posição no meio diplomático.

Entretanto, as rosas oferecidas por Alberto a Mariette... feneceram, e o seu coração de mulher, triste e saudoso do seu companheiro em viagem, começou a sentir a monotonia do tédio.

Apesar de moderna, Paris não a enlouquecia. Foi arranjar o cabelo, quando ele estava artisticamente penteado; ás unhas de suas mãos bem femininas e elegantes, a acetona tirou-lhes o verniz, e eram agora, cobertas por outra cor mais morango...

Nessa tarde, em que ela vinha pretendendo matar as horas, de regresso ao hotel, sentiu, que, se Alberto não chegasse no dia seguinte, morreria de profundo tédio!

Sobre a mesita do seu quarto tinham-lhe colocado umas revistas novas, interessantes, e ela abriu, ao acaso, a primeira que encontrou.

Aquela página trouxe-lhe a recordação dos seus 18 anos; a sua vida de Paris em casa dos tios divertidos e risonhos; o destino que levara seus pais áquela cidade, para que, sendo eles portugueses, fossem depois ver o cestinho tradicional, com uma bebezinha Mariette, ali nascida, para logo se desenvolver e criar como uma parisiense bela e interessante, e só voltar a Lisboa muito mais tarde.

Aos tios de Mariette eles confiaram a educação que tanto almejavam para a «sua pequenucha», como lhes chamavam.

Um dia, um Alberto surgiu, e os velhotes viram que, não só os encantos de Paris haviam cativado a sua menina...

* * *

Mariette voltou a página, e, a solidão colocou-a no desejo de algo que soubesse entretê-la.

Sou francesa;—pensava—quero corresponder português, tal qual esta outra francesa...

Mas tem isso algum mal, divertir-me um pouco. De regresso a Lisboa contarei a Alberto as minhas unicas loucuras em Paris: esta... e a do vestido que comprei, dum preço que o fará por certo, franzir o nariz...

O meu pseudónimo...—Violette!

Ora, o português tem de viver em Paris; não gosto de me divertir de longe!

* * *

As cartas sucederam-se, depois da estreia, feita umas horas antes da chegada de seu esposo, que de surpresa não se fizera anunciar.

Frequentes vezes passou a ver Mariette sentada á máquina, escrevendo com desenvoltura, e um sorriso constante nos lábios.

Ele sentia que algo se passava á sua volta. Dois dias depois do seu regresso a Paris, a sua companheira parecia-lhe mais garota, no entanto, nunca ousou perguntar qual a causa de tal maravilhosa transformação.

Depois de Mariette se deitar, á noite, de volta dum bom teatro ou café, era então Alberto quem se metia a escrever,—certamente que, assuntos de ordem politica e social...

Chegados a Lisboa, Alberto soube notar que Paris tinha deixado nos lábios de sua mulher aquele constante sorriso que intriga, e... se muito diz, nada conta...

No primeiro dia em que saiu, para cedo voltar e se meter ao trabalho, ao entrar em casa, sentiu uma atmosfera que sabia conseguir embriagá-lo, cativá-lo, prendê-lo... Era, como que um liquido perfume de violetas, espalhadas por todos os cantos da casa, inclusivamente, recostada sobre o decote do lindo colo de Mariette, muitas violetas, muitas!

—!?!

—Je suis la Violette!, et je veux toujours des violettes!

—Crê... suplico-te!... acredita... foi só o nome que me chamou... Amo-te!... Adoro violetas! Foi... foi instintivo!

—Et bien: enchentée! Je serai de nouveau et pour toujours, Mme. Violeta!

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

D. João de Castro

e o penhor das suas barbas

Devassando, há dias, certo património familiar, beneficiou-me o acaso com a descoberta de uma antiga edição da obra do nosso Jacinto Freire de Andrade sobre D. João de Castro.

Era-me o livro conhecido da edição de 35, organizada por Fr. Francisco de S. Luís. Contudo, voltei a percorrer com interesse as páginas do seiscentista.

É D. João de Castro vulto de rara envergadura. «Varão ainda maior que seu nome, maior que suas vitórias», diz Andrade, ao iniciar o seu exordio. Sem sombra de duvida: dos mais notáveis de entre os portugueses ilustres, que os descobrimentos, a expansão e o império ultramarino fizeram nascer. Figura que pertence, não apenas á sua época ou á glória das armas, mas á história da ciência, no momento em que o conhecimento científico se ordena, e abre luta de morte contra a ciência tradicional.

Navegador, naturalista, hidrografo, observador arguto, D. João de Castro é um puro homem da Renascença. De corpo e alma se entrega á tarefa do conhecimento das causas e das verdades, da divulgação da experiência directa ao contacto intimo com a natureza. Ele, o primeiro a distinguir variação e declinação, o primeiro a conhecer a altura do polo a qualquer hora. Mais do que mero formulador de questões, é antes com espirito verdadeiramente cientifico que, das estações nos diversos mares, se dedica ao estudo de ventos e marés, de correntes fluviais e oceanicas; que assinala recifes e baixios, que descreve angras, enseadas e portos. A bordo das naus em que viaja, põe em prática as revolucionárias conquistas do seu mestre de matemáticas Pedro Nunes. Incansável, apresenta ainda as explicações cientificas das inundações estivais do Nilo, das «causas por que ao mar Roxo foi imposto este nome».

Aos seus famosos «Roteiros», «escritos entre as ondas e o açoute dos ventos», consagraria Hellmann, entre outras, estas palavras: «são dignos de estudo fervoroso de todos aqueles que se proponham escrever a história da geografia fisica ou náutica nesse século (XVI). Depois que eu próprio li estes roteiros, não duvido julgar D. João de Castro como o mais considerável representante da investigação científica do mar nos ultimos tempos dos descobrimentos». E Nordenskjold diria que até Hudson e Davis, ninguém o excedeu como navegador, hidrógrafo ou observador.

Como a tantos do seu tempo, era-lhe tão familiar o manejo da espada, como o da pena.

Ao estudo das Artes e das Ciências, aliara de seu natural, coragem e heroismo. Mas como bem poucos, em periodo de desvarios e de ambições, pôde juntar aos seus outros predicados, virtude, honestidade e desprezo das riquezas.

Gerindo os negócios da India por proposta do infante D. Luís a D. João III, fê-lo com inexcedivel probidade, não aumentando de uma só migalha de prata o escasso património. Antes, dos fracos recursos, sempre tirava fundos para soldados e armadas. Dos donativos recebidos dos principes da Ásia, a todos os descarregou nos cofres reais, «virtude, diz o seu biógrafo, que louvaram todos, imitaram poucos».

Foi esta honestidade que o levou áquela dramática atitude do penhor das barbas á cidade de Goa.

Liberta Diu do assédio dos turcos, assentara D. João de Castro em reconstruir as esburacadas muralhas da fortaleza. Mas pobre, sem cabedais, sem baixelas nem diamantes que servissem de paga, a reconstrução mostrava-se impraticável. Morrera-lhe no cerco o mais novo dos seus filhos, D. Fernando, na idade dos dezanove anos. Mandou D. João de Castro que desenterrassem o cadáver, para que os ossos constituissem caução de um empréstimo a solicitar á camara de Goa. Porém, como a carne não estivesse ainda consumida, viu-se o governador obrigado a desistir do penhor trágico. Outro recurso se lhe sugeriu, então: o das próprias barbas. Sómente integrando-nos no espirito da época, sentindo a nobreza de tal gesto, poderemos avaliar a grandeza do penhor que hoje, para alguns, ganhará, talvez, uma sombra de ridiculo. Cortados, pois, alguns cabelos da barba, com uma carta os enviou á cidade de Goa. Pedia sobre eles um empréstimo de vinte mil pardaus. É esse documento,—que não constitui novidade para os eruditos—que, a seguir, transcrevemos:

«Senhores Vereadores, Juizes e Povo da muito nobre, e sempre leal cidade de Goa, os dias passados vos escrevi por Simão Alvares, Cidadão dessa Cidade, as novas da victoria, que me nosso Senhor deo contra os Capitães del Rei de Cambaya, e callei na Carta os trabalhos, e grandes necessidades em que ficava, porque lograsseis mais inteiramente o prazer, e contentamento da victoria; mas já agora me pareceo necessário não dissimular mais tempo, e dar-vos conta dos trabalhos em que fico, e pedir-vos ajuda para poder supprir, e remediar tamanhas cousas, como tenho entre as mãos; porque eu tenho a fortaleza de Diu derribada até o cimento, sem se poder aproveitar hum só palmo de parede, de maneira, que não sómente he necessário fabricalla este verão de novo, mas ainda de tal arte, e maneira, que perca as esperanças el Rei de Cambaya de em nenhum tempo a poder tomar. E com este trabalho tenho outro igual, ou superior a elle, aldemenos para mim muito mais incomparável de todos, que são as grandes opressões, e continuos achaques, que me dão os Lasquerins por paga, de que eu lhes dou muita certeza, porque doutra maneira se me irião todos, e ficarei só nesta Fortaleza; o que será occasião de me vêr em grande perigo, e por esse respeito toda a India, como quer que os Capitães del Rei de Cambaya com a gente que ficou do desbarato, estão em Suna,

COSTA MIRANDA

(Continua na página seguinte)

UMA ENTREVISTA COM

Steinbeck

Um novo livro

Do ultimo numero da revista espanhola «Arte e Letras», indice admirável da cultura e da estética do grande povo vizinho, que nos foi enviada pelo adido da Imprensa daquele país, em Lisboa, o sr. D. Francisco Xavier de Echarri — elo intelectual das duas nações peninsulares — recortámos, com a devida vénia, esta curta, mas significativa entrevista que Steinbeck, de passagem por Madrid, concedeu a D. M.

—E' costume perguntar em Espanha, aos escritores qual é a sua melhor obra. Pode responder a esta pergunta?

—Creio que os escritores espanhois são muito decididos, esclarecendo-a. De todos os modos penso sempre que o meu melhor livro é o que acabo de escrever. Ou seja, na ocasião, o que terminei agora, antes de embarcar no avião e empreender esta viagem. E' o compêndio de quanto sei na matéria, que é o «oficio» literário—de quanto nela aprendi.

—Titulo?

—«East of Heaven».

—Tema?

—Desenrola-se através da vida de quatro gerações americanas, e termina em 1918.

—Quanto tempo gastou nele?

—Sete anos para o preparar, e um para o escrever.

—Que diz das «Vinhas da Ira», considerado o seu melhor livro?

—Não podia voltar a escrevê-lo, com tais acentos de verdade. Quando o escrevi existiam, na América, condições de vida, que hoje já desapareceram.

—E do seu teatro

—A verdade é que não gosto dele! Sei muito pouco de teatro. Estou, lentamente, aprendendo a sua técnica e espero poder apresentar coisas melhores do que tenho feito até hoje.

—Qual a melhor peça americana dos ultimos vinte anos?

—Pode pôr cinquenta! Direi: a «Morte de um viajante».

—Willy Lohman (da peça) é um personagem representativo?

—Sim! Ou para ser mais exacto: representativo dos nossos fracassos.

—E Espanha?

—Impressionou-me profundamente; é tudo quanto lhe posso dizer.

—Pensa em escrever um livro sobre este país?

—Receio que não tenha tempo para o conhecer intimamente.

—E, se na alternativa, escrevesse uma autobiografia?

—De modo algum! Aborrecia-me... e os leitores também!

Praça de S. Francisco

em Lodi

Volto ao passado, áquele sonho antigo
na praça abandonada. É a mesma aquela
erva entre as pedras e o silêncio em torno
e, dos dois lados, as estreitas ruas
cheias de Sol, onde espreitava ás vezes,
—brilhava-me um relampago nos olhos—
maravilhas de claustros e jardins.
Pela abertura dos portais ainda
com pupilas azuis o ceu sorri
ante a fachada do meu S. Francisco:
um olhar de menino em triste rosto
de velhinho que tudo me perdoa.
Se entro no templo, perto da capela
dos Fissiraga, encontrarei o banco
onde senti os extases primeiros
da oração; no meio das colunas
eu hei-de procurar a minha Virgem,
aquela que adorei e foi só minha,
e na lembrança augusta conservei
como ali, sobre o altar: toda envolvida
em um manto de arminho, Imperatriz
mas também serva do Divino Filho.

Mas não entro. Não ouso. Aos pés, eu oiço
entre as pedras crescer a erva, e espero
não sei bem que milagre que desperte
em mim a adolescente adormecida.
Talvez pequena e ágil, com o escuro
chalito roto e co'a quadrada face
sorridente, verei aproximar-se
de mim a minha Mãe. Dir-me-á:—Não sabes
que há festa? Filha, vem; vamos ás vésperas—
—Sim, Mãe, vamos. O nosso doce tempo
não passou. Tu estás viva. O meu corpo
não sabe ainda que é um corpo, assim
como um rebento ignora qual a flor
que oculta. Não fiz mal. Ninguém fez mal
por mim. Ninguém calcou aos pés a minha
alma depois de, enganadoramente,
lhe ter dado alegria. Nem é certo
que é tarde agora; e que são poucos já
os anos do porvir
para a obra dispersa refazer,
remediar os erros cometidos
e, uma vez mais, chamar quem de nós foge.
Vamos ás vésperas.
Da minha infausta vida, á amargura
tão obstinada ao jugo que a constrange,
nada eu quero deixar cá nesta terra.

Sómente a minha infancia na soleira
da minha igreja;
e tu, Mamã; e o germinar secreto
da esperança em meu casto coração.

ADA NEGRI

(Do livro «Vespertina»).

Versão de Arminda Gonçalves

Salvador Dali

não gosta de espinafres

Publicou-se agora, em Paris, a «Vida Secreta de Salvador Dali», da autoria do próprio pintor expressionista, que o faz possivel para parecer original e sensacional. Eis uma das suas confissões:

«Desde 1929 tive a consciência nítida do meu génio e devo confessar que esta consciência, cada vez mais enraizada em meu espirito, nunca me deu emoções do género chamado sublime. Todavia, deva reconhecer que isto criou em mim um sentimento de uma constancia extremamente agradável.

Sobre seus gostos culinários, diz: «Na realidade só gosto de comer o que tem uma forma clara e compreensivel á inteligência. Se detesto os espinafres é que eles são informes como a liberdade».

Se passar por Samora Correia

visite o Restaurante Nazareno

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

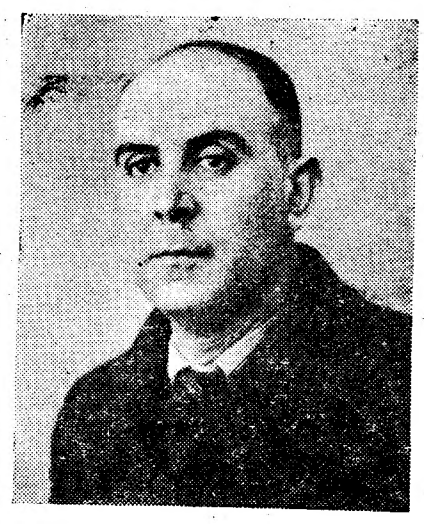
POESIA

DIÁLOGO ANTIGO

de Alfredo Brochado

Volta de novo a sorrir-nos a alma desse delicado poeta,—choupo alto que mergulhava as suas franças no azul do ceu e cujas raizes bebiam na sua solitude as lágrimas dos rios,—que se chamou Alfredo Brochado. Mais uma *lembrança* lirica nos chega do outro mundo, para onde ele partiu, triste e voluntáriamente, sem decifrar o trágico e misterioso designio que a tal o levou. Dir-se-ia que voltamos a ter, nas mãos, a chama ardente do seu espirito, a vê-lo, de olhos grandes e melancólicos, ao ouvi-lo com uma voz cansada, dolorosa, transida, como que mareada de uma infinita saudade, que lhe repassava não só a alma, mas o corpo numa ansiosa, numa dolorosa espectativa.

A sua noiva poética Aida Esaguy não o esquece. E' dela esta «Lembrança», onde inclui o «Diálogo Antigo», escrito por Alfredo Brochado, em 1921, e que guardava entre as dezenas de cartas que ele lhe escreveu. Dir-se-ia que os dois se voltam a encontrar, que esse diálogo antigo é, afinal, um diálogo intimo, em que ela interroga, e ele lhe responde, de muito longe, enternecida e comovidamente. Este livro simples mais os une ainda. São flores votivas que alimentam a saudade, prendendo á terra,



ALFREDO BROCHADO

recordando aquele que num domingo desolado se evadiu para sempre.

E' cruciante, emocionante o prefácio de Aida Esaguy. As palavras são lágrimas. Os periodos são orações. Ela vê o seu poeta, beija-lhe a fronte, cinge-o nos braços, como que o ressuscita com as suas lágrimas, lutando, encarniçadamente, contra o esquecimento. Vê-se que o escreveu, com o «grande ausente da vida» bem junto da sua alma. Estreitam-se, beijam-se! E' bem verdade que o amor é mais forte do que a morte! Aida Esaguy, como uma musa de luto, surge-nos sombria, espectral, derramando sobre a campa do noivo querido, as ultimas flores. Cada uma cai banhada em pranto, se é que não é um soluço.

Há, porém, nas palavras com que apresenta «Diálogo antigo», uma frase enigmática, que seria necessário aclarar, não sob o aspecto intimo, e mesmo que assim fosse, mas sob o aspecto literário. E' quando nos diz: «Nesse domingo, encostando a fronte ao meu peito cansado, disse-me a chorar: «Não perdoo, Aidinha!...» Nunca mais pude esquecer essas palavras!»

O que foi? Qual era o espinho enterrado, no coração de Alfredo Brochado, que o fazia sangrar? Essa palavras: «não perdoo», pronunciadas no domingo fatidico não estão relacionadas com as causas da morte? Decerto!

Aida Esaguy nos dirá um dia— é necessário que o faça, para que a luz esclareça, de vez, a alma do poeta, tanto mais que ela embora reconheça no noivo um afectivo, um recolhido, envolto nos fios prateados da sua teia lírica e olhando as estrelas, onde a verdade não morre e que conservam intactos todos os sonhos que lhe confiamos, afirma «que amava a vida em todas as suas manifestações». Cruel enigma—titulo de um romance de Paul Bourget, que foi encontrado no crem, onde o inclito Mousinho se suicidou. Mas não vamos mais longe! O tempo revelará o que procuramos agora.

E' tocante a carta que Alfredo Brochado escreve de Amarante á namorada poética. E' ungida de ternura, sente-se nela um palpitar de asas carinhoso, a suavidade de uma alma que, suavemente, se rende numa prece apaixonada —em que não há um grito, mas extase, beleza, espiritualismo. E' um documento que ajuda a esclarecer a sensibilidade do autor do «Bosque Sagrado».

«Diálogo Antigo», num romantismo á D'Annunzio, cinzelado de belas frases, em que estão presentes a infancia, o mar e a morte, tem um poema, quase, no final, de delicada tessitura, embalador de ritmos que é dos melhores do infeliz Alfredo Brochado. Destacamos algumas quadras:

Dorme sem cansaços!
Deixa o mar bramir!
Junto dos meus braços,
Como é bom dormir!

Sobre o mar deixei-o
Ir um dia, enfim!
Dorme sem receio
Dorme ao pé de mim!

Sobre a água fria
Do Oceano andou!
Mas partiu um dia,
Nunca mais voltou!

Dir-se-ia que o poeta, queixoso, volta de novo á terra, com o seu olhar magoado e o peito em sangue. E', na morte, que ele canta, como os rouxinois na sombra da noite!

ATRAVESSANDO

por Almada Lemos

Sente-se sinceridade e diversidade neste livro. «Atravessando». E' como o fumo de um cigarro —o capitoso vício azul—que nas suas espirais, ora ergue a fantasia subtil e irreal de um castelo, como se perde, esfia, tal como nuvem que o vento fustiga, impele e dissipa.

Almada Lemos dá-nos, na poesia moderna, uma nota, se não de optimismo, quente de colorido. Tudo o interessa, mas sem uma atitude formal de exaltação ou negação. Não é, como tantos poetas, um cadáver já sem reacções, ou um sunambulico de inspiração perdido em estranhos confins do sonho. Canta ainda as cigarras, como Pã, com a sua frauta melodiosa e pastoril, para depois, vibrante, exaltar o amor destarte:

Se soubesses, amor,
O que é amar.
Um poeta que ama,
Se adivinhasses, amor,
Essa chama
De luz, de raiva, de calor
Que de alto a baixo
Fende o peito.
Se vislumbrasses apenas
As canções, a musica, os poemas
Que ele por ti pode compor.

Isto é bem masculino e gracioso. Tem asas de exaltação. Redime-nos um pouco da soturnidade, da angustia que cairam sobre a moderna poesia. Faze da tua dor um poema!—gritou o olímpico Goethe. Mas esse deu-nos *Fausto*, drama medievalesco, onde a alma e a matéria lutam em símbolos eternos, até atingir a transfiguração suprema, nos luzeiros eternos das figuração suprema, nos luzeiros imortais das acasos da inspiração, e motivos não lhe faltam, alternando a alegria com a melancolia, mas sempre natural e realista. Daí o quer que seja de vivo e ardente em *Atravessando*, poemas que definem um temperamento e marcam uma estreia brilhante. (Portugália).

ESTUDOS

AVEIRO, INDUSTRIAS CASEIRAS

de D. José de Castro

A' mão da pessoa encarregada desta página só chegou o V tomo, da primeira parte desta obra. Perderam-se os outros? Algum coleccionador apaixonado de assuntos etnográficos se apoderou deles? Tudo é possivel, e o crime não é grave. Os livros devem ser, essencialmente, circulantes, para espalharem o seu espirito, a sua cultura, os seus conhecimentos, sobretudo quando se trata de um ramo de investigação, como este, cujos frutos, na gigantesca árvore do velho Portucalense, nos parecem não só óptimos, como bem sasonados.

De que se trata afinal? De uma colecção, subordinada ao titulo: Estudos Etnográficos, que tem por escopo descrever as «industrias populares», da região de «Aveiro». Este abuso de comas justifica-se porque a obra do sr. D. José de Castro tem, no frontespicio, todos esses titulos identificadores.

E' bom fazer, enquanto é tempo, o balanço das artes regionais, oficiais caseiros, costumes, usos e pitorescos, muitos dos quais, nos ultimos tempos se têm perdido. A grande fábrica e a importação macissa, vão eliminando mais ou menos, rápidamente, o chamado artesanato doméstico. E é pena! Como diferenciar um país, marcar as suas caracteristicas individuais, no mapa colectivo das nações, se não existirem aspectos etnográficos próprios? Já quase todos usamos o mesmo vestuário, nos deslocamos no mesmo veículo, e temos, com poucas diferenças, as mesmas ideias.

No tempo em que Ramalho Ortigão, com as sólidas botas de sete léguas e a sua euforia de grande senhor, percorria Portugal de lés a lés, ainda existiam, no país, muitos centros de arte popular. Eram as forjas, onde o ferro era batido, domado, lavrado, diga-se, por um Vulcano, de bicepetes fortes; os canteiros, que trabalhavam a pedra a cinzel, gravando nela as suas quimeras, como os imaginários da idade média os santeiros, presepistas, ceramistas, oleiros, marceneiros, as bordadeiras, até ás doceiras e tantos outros que, sem o saberem criavam, opulentavam, uma arte autoctone, lirica, religiosa, ou sumptuosa, em que se reflectia nitidamente o sentimento estético da grey. Depois veio a industria arrazadora, e o melhor dessa arte já lá vai, perdida para sempre. Mesmo agora quando se querem reviver essas oficinas, há nos seus artigos copiados do antigo, qualquer coisa de falso, de convencional, de menos inspirado—de menos belo. Até sob o aspecto económico, deviamos defender a arte popular, í que tantos braços empregava, dando ao operário, na oficina própria ou alheia, a categoria de artifice, se não de mestre.

«Aveiro», nos estudos coordenados pelo sr. D. José de Castro, é uma região onde ainda abundam curiosos elementos etnográficos. Entre outros, a que o autor fez pormenorizada referência, tem os jugos para os carros de bois, peça rica de marcenaria, com figuras entalhadas e coloridas; as cordoalhas domésticas, vilipendiadas pelo fabrico industrial, mas que se faziam á mão, no tempo, em que caravelas e bergantins descobriam novas terras, por esse Mundo fora; as esteiras, tão frescas, lavadas, multicores e económicas; a olaria, vermelha ou preta, com os seus diversos utensilios de caracteristicas próprias para a culinária; os barcos da ria de Aveiro: moliceiros, mercanteis, bateiras, patachos, de proa alta e colo de garça, com as suas proas pintadas e as suas legendas, que precem orações, ou, então, versos de saudade e de alegria.

O sr. D. José de Castro, sem pretender fazer estilo, antes numa linguagem seca de exposição clara, descreve-nos essas industrias, a sua origem, o trabalho dos homens e das mulheres, os seus moldes e modelos, referência os utensilios que empregam, como por exemplo, os barqueiros (construtores de embarcações ribeirinhas) que não precisam de «plantas, alçados ou cortes». Basta-lhes uma vara, chamada «pau dos pontos» em que «estão preceituadas todas as dimensões da construção com o pormenor e rigor indispensáveis e alguns moldes em madeira de castanho, e um cordel.

Com isso, apenas, lindos barcos saem dos «estaleiros» ocasionais da ria de Aveiro. Cada um constroi o seu, como se fosse uma casa, conservando desde tempos imemoráveis as mesmas formas, conforme o tipo da embarcação.

Tudo isto nos explica o sr. D. José de Castro, num estudo sério e completo, não fugindo ao mais insignificante pormenor. Dir-se-ia que a sua obra são estampas de museologia, no duplo aspecto do texto, bem ordenado, na sua sobriedade, e nas numerosas gravuras a cores, ou desenhadas, que acompanham a obra. O sr. D. José de Castro revela-se um probo investigador, que sabe tão bem trabalhar á banca, como fazer os seus inquéritos junto do povo, arrancando-lhe, por vezes, curiosos e pitorescos segredos. Obra editada pelo Instiuto para a Alta Cultura.

Vieram a lume os fascículos XI e XII, de «Armamento», do major Armando Pascoa, obra de relevo, subsidiada pelo Ministério do Exército.

D. João de Castro

(Continuação da página anterior)

que he duas leguas desta Fortaleza, e el Rei lhes manda cada dia engrossar seu campo com gente de pé, e de cavallo, fazendo muitas amostras de tornar a tentar a fortuna, em querer dar outra batalha; para as quaes cousas me he grandemente necessário certa somma de dinheiro, pelo que vos peço muito por mercê, que por quanto isto importa ao serviço del Rei Nosso Senhor, e por quanto cumpre a vossas honras, e lealdades, levardes avante vosso antigo costume, e grande virtude, que he acodirdes sempre ás estremas necessidades de Sua Alteza, como bons, e leaes vassalos seus, e pelo grande e entranhável amor, que a todos vos tenho, me queirais emprestar vinte mil pardaos, os quaes vos prometo como Cavalleiro, e vos faço juramento dos Santos Evangelhos de vo-los mandar pagar antes de hum anno, posto que tenha, e me venhão de novo outras oppressões, e necessidades maiores, que das que ao presente estou cercado. Eu mandei desenterrar D. Fernando meu filho, que os Mouros mataram nesta Fortaleza, pelejando por serviço de Deos, e del Rei Nosso Senhor, para vos mandar empenhar os seus ossos, mas achárão-no de tal maneira, que não foi licito ainda agora de o tirar da terra; pelo que me não ficou outro penhor, salvo as minhas próprias barbas, que vos aqui mando por Diogo Rodrigues de Azevedo; porque como já deveis ter sabido, eu não possuo ouro, nem prata, nem movel, nem cousa alguma de raiz, por onde vos possa segurar vossas fazendas, sómente huma verdade secca, e breve, que me Nosso Senhor deo. Mas para que tenhais por mais certo vossos pagamentos, e não pareça a algumas pessoas, que por alguma maneira podem ficar sem elle, como outras vezes aconteceo, vos mando aqui huma Provisão para o Thesoureiro de Goa, para que dos rendimentos dos Cavallos vos vá pagando, entregando toda a quantia que forem rendendo, até serdes pagos. E o modo que neste pagamento se deve ter o ordenareis lá com elle. Hei por excusado de vos affeitar palavras, para vos encarecer mais os trabalhos em que fico, porque tenho por muito certo, por todos os respeitos, que assima digo, haverdes de fazer nesta parte tudo, e mais do que puderdes, sem entrevir para isso outra cousa, salvo vossas virtudes costumadas; e o amor, que todos me tendes, e vos tenho. Encomendo-me, Senhores, em vossas mercês. De Diu, a vinte e tres de Novembro de mil quinhentos quarenta e seis».

Acudiu o povo de Goa a cobrir o empréstimo, vibrando com a humildade e a grandeza do gesto do governador. Tão grande foi o alvoroço e o desejo de corresponder que, narra Diogo do Couto nas «Décadas», as próprias mulheres se desfizeram das pedrarias e joias «com que se costumavam arraiar nos dias de suas móres festas». Bem merecia D. João de Castro tamanha prova de amor. Sábia, prudente, honesta, caritativa, valorosa, fora a sua administração. Bem a merecia ele, que para bem servir a Pátria e o rei, haveria de morrer em miséria na India das magnificências e dos tesouros fabulosos.

Caminhos fechados

de Guedes de Amorim

Vem brevemente a lume um livro do brilhante romancista Guedes de Amorim, que se intitula «Caminhos Fechados». Nele o autor da «Aldeia das Aguias», que foi justamente premio Ricardo Malheiros, afirma mais uma vez as suas admiraveis qualidades de escritor, repassadas de um emocionante humanismo.

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 2 9151 - PORTO

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Comentário

Leio um artigo muito bem escrito em que se fala de Anatole France e onde o grande escritor é, como sempre, acusado de negativista, blasfemo, venenoso e dissolvente.

Anatole é um escritor, em suma, que está do lado do Diabo contra Deus. E' o persifleur *de todas as crenças que, segundo o articulista, constituem as bases necessárias á existência terrena do Homem. A' sua obra céptica, graciosa, zombeteira, risonha é como um fruto que lisongeia o paladar mas que, afinal, tem um sabor de fruto cinerário. Entre o Bem e o Mal, eterno problema, Anatole France, toma o partido de Satan contra Jehovah. Finge desconhecer o mistério do grande plano da criação em que o Criador, como é sabido, não se propõe outra coisa senão realizar na consumação dos séculos o Bem integral, com a eterna recompensa para os eleitos e a fornalha eterna para os reprobos. E propõe-se tal fim por meios que a limitada inteligência humana não entende—as guerras, as grandes chacinas, o sofrimento das crianças, as bombas mais ou menos atómicas e coisas semelhantes e todas, por igual, misteriosas. Eu estou em que o brilhante Mefistofles de Paris, não se elevou nunca á compreensão destas certezas. O seu espirito não era filosófico. Renanista amável suponho eu que nunca teria lido Leibniz nem Schopenhauer. E' certo que no final da «Ilha dos Pinguins», da Revolta dos Anjos, e dos «Deuses têm sede» ele conclui pelo retorno eterno das mesmas ilusões enquanto houver homens sobre a terra. E nos «Deuses têm sede» postula a constancia da mais bela de todas. A que faz dizer á saborosa Elodie a um outro homem, as mesmas palavras que dissera ao Gamelin, guilhotinado:—adeus, meu amor; é a hora em que o meu pai pode voltar... Adeus, minha vida; adeus minha alma...».*

Quanto á sua deficiente atitude em tomar partido por Jehovah ou por Satan, parece-me que nós, pobres mortais, não somos especialmente indicados para julgar esses dissidios entre essas duas grandes poténcias.

No livro de Job, livro sapiencial e inspirado, nós vemos que entre os dois representantes desses dois principios, há uma cordealidade—como dizer?—cósmica. Tanto que o pobre Patriarca é que vem a ser a vitima apesar de ser um homem recto e justo. Verdade seja que morreu velho e farto de dias. Mas foi uma deplorável cobaia de experiência.

O ponto de vista na matéria do encantador Mefistofles parisiense é curioso que é o mesmo de Goethe, o forte génio germanico que nada tinha de comum com o Bergeret, a quem os criticos que sobre ele escrevem desdenhosamente comparam Anatole. Assim é, por exemplo, que o Senhor, no prologo do Fausto, diz textualmente quando autoriza a renovação da experiência biblica do Job:

Von allen Geistern, die verneinen,
Ist mir der Schalk am wenigsten
Qur Last,

«Entre todos os espiritos que negam é o Velhaco, o Maligno, o que me incomoda menos».

E justifica-se por esta forma: «a actividade do homem amolece muito fácilmente:...eis porque eu lhe lanço ás pernas este companheiro que o incita e estimula...

E no fim da cena Mefistofles comenta:

Tenho prazer em ver o Velho de vez em quando
E não rompo com ele. E' muito amável

da parte dum tão alto Senhor, conversar tão humanamente com o próprio Diabo.

E Goethe é um génio afirmativo. Chegou mesmo a ser Chanceler... Salva a Margarida, salva o Fausto e só não salvou o Werther porque tinha estragado o romance. Tudo isto prova que é dificil tomar partido entre Deus e o Diabo. O Bem e o Mal entendem-se.

Eu gosto destes espiritos cheios de incertezas como os de Anatole. Aparte a qualidade mental que nos separa, eu perfilho as suas incertezas. Certezas — só as que dá a iluminação da Fé que eu, infelizmente, não tenho. Não me chega a graça suficiente *e há muitos anos, que espero e aguardo a* eficaz—*que já tarda. Quanto ás da Ciência, presumo que elas são e serão sempre incertas e para mim, mais do que para ninguém, que as não entendo.*

Não me fere a ironia alada de Anatole. A ironia, a minha—que não é alada—defende-me de ser dogmático, grosseiro e vaidoso. Há uma moral da Ironia que é tolerante e amável. E a doce irmã da Ironia chama-se a Piedade. Tenho-a por toda a gente—a acabar em mim porque ela, exactamenet porque não tenho certezas, me defende de invejar quem as tem.

De resto o encantador diabo de Paris não foi coerente. E não o foi porque lutou com entusiasmo e convicção Ele dedicou-se de corpo e alma á defesa duma coisa abstracta—no caso Dreyfus—que se chama a Justiça Acusam-no de não acreditar em nada e ele acreditava na Justiça e no dever de lutar por ela arriscando situação, comodidade, a própria vida, se preciso.

E se hoje fosse vivo eu não sei onde as ideias que sempre proclamou, o levariam. Pelo menos a vida não lhe seria cómoda. Nunca a viveu por interesse. Eu não gosto dos dogmáticos. São ferozes. Tem-se sofrido muito por causa deles. Quando são dogmáticos e vitimas, admiro-os e amo-os, mesmo que proclamem coisas de que eu não estou convencido. Mas quando são carrascos detesto-os. Os cristãos que morriam nas fogueiras de Nero são admiráveis. Nero era um monstro odioso.

E estou em boa companhia. Leão XIII foi um grande espirito. Quando lhe vieram anunciar a morte de Renan, esse Papa inteligente, recolheu-se um momento e depois perguntou:

—E morreu reconciliado com a Igreja?

—Não Santidade... Não se reconciliou.

Leão XIII calou-se um momento e depois disse:

—Afinal era um homem sincero... Deus, ao julgá-lo, há-de levar-lhe isso em conta...

Depois de saber isto olho sempre para a face pálida e expressiva do grande Pontifice com muita simpatia.

E S. Domingos que foi um santo e um génio, não é santo dos da minha devoção. Prefiro S. Francisco de Assis. Entre os laicos toda a minha admiração e o meu carinho vão para os espiritos como os de Anatole—renanista amável que foi um dos maiores escritores de todos os tempos e cuja ironia longe de me desgostar me tem ensinado a suportar a vida.

O que não impede que o artigo a que me refiro no principio destas linhas seja dum espirito que eu também muito admiro, mas com que não concordo.

O teleférico de Sintra à Pena poderá transportar em cada hora duzentas pessoas

(Continuação da 1.ª página)

logo, 55.700 em 1950; depois, 57.800 no ano passado, só o mês de Agosto tendo contribuido para este total com mais de treze mil. Estes numeros, colhidos pelo numero de bilhetes, vendidos para visita ao palacio da Pena, não podem deixar de fazer pensar no que seria o volume de visitantes se o local fosse tornado mais acessivel, isto é, se houvesse um transporte público simultaneamente cómodo e barato. Assim, a maior parte das pessoas chega a Sintra e deixa-se ficar na vila, a olhar...

O problema tem sido considerado e, como se sabe, têm sido postas, por várias vezes, hipóteses para a construção de uma via de comunicação para a Pena. Falou-se, há alguns anos, num funicular. O projecto, porém, deparou com dificuldades, designadamente dos Serviços Florestais, que levantaram a duvida, perfeitamente fundamentada, do desbaste que a riqueza vegetal da serra teria de sofrer pela abertura do caminho para o funcionamento da instalação.

Posto de parte o projecto do funicular, surgiu, então, a ideia do teleférico, da qual, aliás, já o «Diário de Lisboa», há cerca de três anos, tinha dado conta.

Os estudos concretizaram-se e o respectivo projecto, elaborado com todos os pormenores técnicos, foi apresentado, em nome da Sintra Atlantico, por intermédio do sr. eng.º Carlos Adrião Sequeira, professor do Instituto Superior Técnico, á Camara Municipal de Sintra, com o pedido para a respectiva concessão.

Na sua ultima reunião, o município sintrense considerou atentamente o projecto e aprovou-o, remetendo-o, então, como é da lei, ao Ministério das Comunicações, com inteiro apoio da iniciativa, que se destina efectivamente a constituir um grande meio de valorização do turismo naquela região, cuja fama há muito tempo se projectou para fora das nossas fronteiras.

Segundo o projecto, o desenvolvimento de cabo para o teleférico é de 1.100 metros, entre o largo da vila, em Sintra, e a zona mais próxima da esplanada da Pena, para cobrir um desnível de 300 metros. O teleférico será servido por duas cabinas, cada uma das quais com lotação para 15 pessoas, com capacidade para 14 viagens por hora, isto é, um escoamento horário de 210 passageiros.

O valor da obra está calculado em cerca de 2.500 contos.

Poetas estranjeiros vêm tomar parte nas jornadas de Sintra que começam depois de amanhã

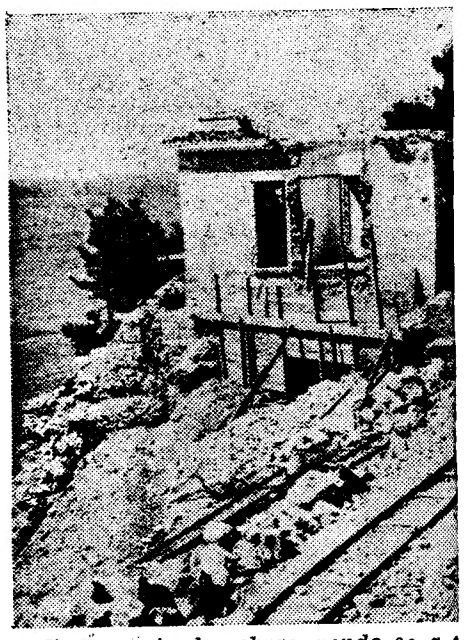
Para tomar parte nas jornadas Poéticas de Sintra, que começam depois de amanhã, com uma sessão de homenagem á memória de Nunes Claro, encontram-se já em Lisboa os poetas Noël Ruet e Yves Gandon, e chegaram hoje a poetisa italiana Edvige Pesce-Gorini e os poetas Maurice Carême e Adriano del Valle.

Adriano del Valle que é também director da revista de cinema «Primer Plano», afirmou á chegada que o filme «Judas» está a ser exibido com grande êxito e pode ser considerado o melhor que se tem feito em Espanha, representando o triunfo mais alto do artista português António Vilar, que com ele se coloca á cabeça de todos os actores europeus de cinema. «Judas»—disse-nos— permitiu a António Vilar dar largas ás suas faculdades de pormenorização, marcando três «papeis», por assim dizer, isto é, o do ambicioso, o do traidor e o do arrependido».

Adriano del Valle, que foi aguardado por vários dos seus numerosos admiradores portugueses, seguiu para Sintra com a poetisa D. Oliva Guerra, organizadora das Jornadas Poéticas, sob o patrocinio da Camara Municipal daquela vila.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Trabalham na reconstrução que há meses dess



Um aspecto das obras, vendo-se a

Vai ser alargado o serviço postal de auto-ambulâncias há pouco posto a funcionar a título experimental

O serviço de auto-ambulancias de correio, recentemente inaugurado a titulo experimental, de sobre percursos traçados para servir povoações ao longo das duas margens do Tejo, traduziu-se já por resultados considerados favoráveis, como se reconhece num diploma legal do Ministério das Comunicações, hoje publicado na folha oficial. Por isso, se considera criado o serviço de auto-ambulancias, que deverá integrar-se na rede geral de ambulancias postais dos CTT. Esse serviço pode compreender cumlativamente o que se executa nas estações CTT, e o executado nas ambulancias postais ferroviárias.

Os percursos ou giros das auto-ambulancias, os seus horários de trabalho e o pormenor dos serviços executados serão fixados de acordo com as conveniências publicas e a economia da exploração, dentro dos limites de despesa consignados no seu orçamento.

No mesmo diploma esclarece-se que qualquer pessoa pode utilizar os serviços das auto-ambulancias, quer durante o seu estacionamento, quer fazendo-lhes sinal de paragem em pontos do percurso.

As auto-ambulancias, quando em serviço, anunciarão a sua passagem por meio de um sinal sonoro exclusivo e beneficiarão de todas as facilidades compativeis com a disciplina geral do transito. A sua tripulação será constituida por empregados dos CTT com especialização adequada e terá direito a abonos de viagem, calculados e atribuidos em condições semelhantes ás previstas para os funcionários das ambulancias postais e conduções de malas fechadas em caminho de ferro.

NOVO LICEU DE OEIRAS

Foi nomeado o inspector do ensino liceal, sr. dr. António Baptista da Silva Coelho, professor do Liceu de Faro, para exercer, em regime de acumulação, no novo Liceu de Oeiras, as funções atribuidas ao reitor e ao conselho administrativo daquele estabelecimento de ensino.

Lotes de terreno

para construção, no Estoril.

Vende Casquilho Faria, Lda. — Rua Victor Cordon, 7 — Telefone 28715.

OURO Só A PESO

PRATAS SEM FEITIO

Jóias de ocasião e relógios mais baratos que as tabelas

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Liquidamos 5.000 caixas de papel de carta

muito boa qualidade, telado com 50 folhas e 50 envelopes a 12$90

Papelarias EMILIO BRAGA Rua da Madalena, 40 a 44 (frente à Rua do Comércio) R. Alexandre Herculano, 11-C

Mandamos para a Provincia contra reembolso. Correio de conta do cliente.

10 homens
da muralha da Gibalta
bou na via férrea

sa do faroleiro que vai ser reconstruida

Prossegue com grande actividade a fase de trabalhos, começada há oito dias, para demolição da Casa do Faroleiro, na Gibalta, perto de Caxias, sobre a estrada marginal, e de abertura de fundações para gigantes de ligação á muralha a construir e que abrange a zona que há meses abateu sobre a via férrea.

A muralha a construir tem duzentos metros de comprimento e a sua altura é muito irregular, pois o ponto mais alto terá cêrca de 14 metros e a parte mais baixa uns dois metros acima do nivel da via ferrea.

Estes importantes trabalhos devem estar concluidos em meados de Outubro e estão a ser executados por empreitada particular sob a fiscalização da Junta Autónoma das Estradas. Presentemente, empregam-se ali 70 trabalhadores.

Terminada esta empreitada, proceder-se-á á adjudicação de outra, para a construção do farol e da casa do faroleiro.

Os cadetes
da Marinha portuguesa
foram recebidos
a bordo do «New Jersey»

Uma numerosa representação de cadetes da Escola Naval foi hoje recebida a bordo do couraçado «New Jersey», onde os guardas-marinhas americanos ofereceram um almoço de camaradagem aos futuros oficiais da Armada portuguesa.

Depois de cumprimentarem o estado-maior da esquadra, os visitantes percorreram algumas das mais importantes instalações do grande navio, após o que almoçaram com os seus camaradas americanos, numa atmosfera da melhor confraternização. No final trocaram-se brindes e bebeu-se pelas duas Marinhas.

Durante o dia de hoje, grupos de oficiais, guardas-marinhas e marinheiros da esquadra, que ainda não tinham efectuado excursões, foram em passeio aos Estoris, Sintra, Fátima e outros pontos do País, utilizando autocarros.

Ás 17 e 30, o adido naval norte-americano oferece, na sua residência, um chá em honra dos seus camaradas da frota e de oficialidade da nossa Marinha de Guerra.

O programa de amanhã

Amanhã, penultimo dia da permanência da esquadra americana no Tejo, o programa compreende: as ultimas excursões de oficiais e marinheiros, um almoço da colónia norte-americana aos oficiais superiores da frota, um «Porto de honra», na Escola Naval, no Alfeite, dedicado a guardas-marinhas da esquadra e, das 18 ás 20 horas, um chá-dançante a bordo do couraçado «New Jersey». A esquadra deixa Lisboa depois de amanhã, durante a tarde.

Um almoço em honra da oficialidade da flotilha belga

A bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», foi hoje oferecido pela Marinha portuguesa um almoço em honra dos comandantes dos draga-minas oceanicos belgas que se encontram surtos no Tejo desde domingo.

Tomaram parte no almoço, além do capitão-tenente Delforce, comandante da flotilha belga e dos comandantes das unidades que a compõem os srs. comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa: capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandnate do «Afonso de Albuquerque»; capitão-tenente Jerónimo Jorge, do Estado-Maior Naval, e outros oficiais das duas Marinhas.

Os primeiros trabalhos
nas minas de Moncorvo
confirmam a abundância de ferro

(Continuação da 1.ª página)

também como sólido alicerce de uma futura siderurgia em Portugal.

A tradição do ferro de Moncorvo

Há muito que se sabe que existem na região de Moncorvo grandes jazigos de hematite com a percentagem de ferro suficiente para a produção económica daquele util metal. O minério, que aparece em afloramentos visíveis, sobretudo nos cumes da serra de Reboredo e no vizinho Cabeço da Mua, alimentou já uma antiquissima industria metalurgica, de que existem ainda alguns vestígios em vários pontos, assinalados, sobretudo, por grandes massas de escórias que provam o seu largo aproveitamento.

Chegaram, aliás, até nós notícias que se referem á produção do ferro de Moncorvo, nos primórdios da nacionalidade. Parece que a produção de ferro e a sua primeira utilização *in loco* começou no século XIII, no reinado de Afonso III. A industria floresceu depois, graças á protecção inteligente de D. Diniz e, mais tarde, recebeu novo impulso de D. Duarte, que concedeu privilégios especiais aos operários que trabalhavam nas minas. Tal incremento tomou a actividade dos ferreiros trasmontanos e tal importancia adquiriram que, em 1438, o corregedor de Moncorvo se dirigia a Afonso V, pedindo urgentes providências, sob o pretexto de «que os fabricantes de ferro e outros metais da comarca de Moncorvo vendiam estes produtos nas suas próprias casas, para fugir ao pagamento do imposto».

Parece, no entanto, que o período de maior actividade nas minas de Moncorvo se verificou no princípio do século passado. A industria só paralizou, aliás, em virtude do rápido desenvolvimento que teve a exploração de processos mais económicos e aperfeiçoados da produção, noutros países.

As primeiras concessões

Não se perdeu, todavia, a tradição do ferro nas serranias de Moncorvo. Embora completamente paralizada a exploração das minas, estas voltaram a despertar a atenção dos técnicos e dos economistas. O movimento de interesse reacendeu-se por volta de 1870. Foram os Alemães que primeiro se mostraram interessados, nessa época, pelas hematites de Trás-os-Montes e datam de então os primeiros pedidos formais de concessões, depois registadas pela Companhia Mineira de Moncorvo, e por outros requerentes. Entre 1899 e 1900, os famosos Schneider, que desenvolveram o grande centro metalurgico de Creusot, ligaram por seu turno, os interesses franceses á futura exploração do ferro trasmontano. A serra de Roboredo e o Cabeço da Mua foram sendo, assim, sucesivamente divididos em talhões de 50 hectares, que chegaram aos nossos dias com uma área concedida de 1.700 hectares, repartidos por 11 concessões registadas em nome da Companhia Mineira de Moncorvo e 23, no dos Schneider.

A circunstancia de estar, por assim dizer, em virtude destas concessões, travada a iniciativa de qualquer inesperada concorrência, amorteceu, talvez, um tanto a acção dos concessionários, que pouco mais fizeram que um vago reconhecimento do teor de ferro do minério e da sua provável capacidade. Nos ultimos anos, porém, com as crescentes necessidades de desenvolvimento económico do País, começou a pensar-se a sério no aproveitamento das hematites de Moncorvo, tendo-se feito diligências para calcular a verdadeira capacidade dos jazigos. Mas os cálculos não eram ainda rigorosos, pois, para os aproximar da realidade seria necessário desenvolver trabalhos dispendiosos de pesquisa e reconhecimento.

Um fantástico reservatório de ferro

Desde que se renovou este interesse pelas minas de ferro de Moncorvo, têm-se apresentado os cálculos mais diversos sobre a quantidade de minério susceptível de extracção. Em 1910, num congresso de geologia, o mineralogista Pedro Gomes avaliava, modestamente, em 10 milhões de toneladas a capacidade dos jazigos conhecidos, mas Primitivo Hernandez Sampelayo, num interessante estudo que publicou em Espanha, em 1929, fala da fantástica cifra de 480 milhões. O engenheiro Araujo Correia, que se ocupou, por sua vez, do ferro de Moncorvo nalgumas páginas dos seus estudos sobre as possibilidades de aumento do rendimento nacional, julga existirem para cima de 150 milhões de toneladas e o engenheiro Ferreira Dias, que ao problema dedicou não só a sua atenção de escritor de economia, mas também a de subsecretário de Estado, entrando em linha de conta com as hematites trasmontanas para o estabelecimento da nossa industria siderurgica, fala em mais de 165 milhões de toneladas. Seja como for, o que não resta duvidas é que existe na serra de Reboredo e no vizinho Cabeço da Mua, um fantástico reservatório de minério de ferro que dá para alimentar longos anos, não só a industria siderurgica que venha a instalar-se, como ainda uma farta corrente de exportação. Os trabalhos agora em curso na serra de Reboredo constituem a confirmação do valor desses imensos jazigos de ferro, cuja exploração, principiada há pouco mais de um ano, permite já atribuir todo o crédito aos cálculos mais optimistas até agora formulados sobre a extensão dessa formidável reserva mineira.

A seguir: «A mina da Carvalhosa está a fornecer 500 toneladas de minério por dia».

EM 3 LINHAS

Foi nomeada uma comissão encarregada de rever toda a organização de previdência do pessoal ferroviário, com vista á criação de uma caixa unica.

///

Foi mandada anular a comparticipação de 64.200$00, concedida pelo Desemprego para a nova casa de caldeiras do Hospital do Rego.

///

Foi mandado celebrar contrato, por 885 contos, para a empreitada de obras no Banco do Hospital de S. José.

///

O «Diário do Governo» (2.ª serie) publica hoje as listas de antiguidades do pessoal da secretaria, de investigação, técnico e menor da Policia Internacional e de Defesa do Estado.

///

Veio hoje na folha oficial a relação das peças obrigatorias para os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatorio.

///

O eng. Francisco Leite Pinto foi nomeado para exercer, interinamente, a presidência do conselho de expansão cultural do Instituto para a Alta Cultura.

Não foi uma bomba
mas uma pilha atómica
que explodiu na Rússia?

NOVA YORK, 13 — A revista «Nucleonics» sugere que a explosão ocidental de uma pilha atómica, em vez da detonação de uma bomba atómica, poderia explicar a explosão atómica soviética registada no ano passado.

Esta teoria baseia-se nas experiencias conduzidas numa fundação de pesquisas em Helena (Montana); o método de experiencias utilizado procura resíduos de rádioactividade atmosférica ocasionados por produtos de fissão.

Amostras de resíduos tirados nos dias 6, 14 e 16 de Outubro eram de partículas rádioactivas evidentemente originadas na União Soviética, diz o artigo, pois que não houve qualquer explosão atómica nos Estados Unidos nessa altura. Mas as primeiras amostras tiradas mostravam isótopos que eram mais fortes que aqueles tirados de nuvens sobre Helena oito e dez dias mais tarde.

O artigo diz que isso sugeria que todos os isótopos se teriam produzido numa gigantesca explosão, provávelmente a explosão de uma pilha atómica em vez de uma bomba nuclear.—(Reuter).

A protecção ás aves durante a próxima explosão atómica

CANBERRA, 13.—Antes da primeira explosão atómica britanica ser provocada, nas ilhas Monte Bello, um grupo de ornitologistas irá áquelas ilhas «para afastar» aves raras e protegê-las dos efeitos da explosão.—(Reuter).

DESMAIO COLECTIVO
de 23 operárias

SEATTLE, 13.—Vinte e três operárias desmaiaram numa fábrica de alimentos de conserva desta cidade, por terem sido, segundo se supõe, afectadas por fumos de monóxido de carbono de um motor de compressão. Grande numero de ambulancias transportou-as para o hospital mas julga-se que nenhuma se encontra em estado grave.—(Reuter).

A epidemia de poliomielite
na Alemanha ocidental

DUSSELDORFE, 13—Alastra a epidemia de poliomielite na Alemanha ocidental. O numero de doentes atingiu agora 3.000 (2.000 na Renania-Westefália). Nesta provincia registaram-se 713 novos casos nas duas primeiras semanas de Agosto. O numero de falecimentos eleva-se agora a 150, 125 dos quais na Renania-Westefália. —(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 32°,6; minima, 19°,1*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,0; minima, 16°,2*.

A imperatriz do Japão
vai vestir-se á europeia

TÓQUIO, 13—A imperatriz do Japão vai convidar um famoso figurinista europeu a criar um novo guarda-roupa de corte mais «democrático» para si, no valor de «alguns milhões de yen». (Um milhão de yen vale cerca de 1.000 libras esterlinas).

Antes da ultima guerra, o imperador usava o uniforme naval nas grandes cerimónias e a imperatriz envergava geralmente vestidos da corte com uma coroa.

Hoje em dia, o imperador aparece de fraque e calças listradas e a imperatriz, normalmente, usa simples vestidos de duas peças ao modelo ocidental.—(R.).

SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO
FERIADO NACIONAL
Marque a sua mesa para almoçar no
MAR-LINDO
na formosa
Praia de Santa Cruz — Telefone 6

DIABÉTICOS
«AGUA DE TERRA NOVA»

UM RESTAURANTE DIFERENTE E MELHOR
Tel. 23301 VERA CRUZ AO LADO DO CONDES

CRUZEIRO A TANGER
A BORDO DO PAQUETE «VERA CRUZ» EM BENEFÍCIO DOS REUMATISANTES POBRES

Oportunidade única de viajar no modernissimo «VERA CRUZ» e de visitar a África do Norte!

Constitua um grupo de 4-10 pessoas e reserve uma camarata de 3.ª Classe, verdadeira classe turística, como fizeram já muitas senhoras, raparigas universitárias, professores, comerciantes, médicos, estudantes, etc.

Viagem baratíssima, desde 880$00 por pessoa, incluindo passaporte, alimentação, alojamento, etc.

Inscrições na Companhia Colonial de Navegação, na Agência Turística Europeia e no Instituto de Reumatologia.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

AINDA este ano...

CONTINUA O SUCESSO DO PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES DOS MELHORES APARELHOS FOTOGRÁFICOS

APROVEITE A OPORTUNIDADE!

Aparelhos	Preço de venda Esc.	Pagamento inicial Esc.	Prestações mensais
BALDAFIX 6x9 cm. c/ obj. Ennar 1:4,5 e automático	885$00	73$50	12 de Esc. 75$00
BALDALUX 6x9 cm. c/ obj. Radionar 1:4.5 Prontor SV e estojo sempre-pronto	1.350$00	105$00	12 de Esc. 115$00
BALDALUX 6x9 cm. c/ obj. Radionar 1:4,5 Synchro Compur e estojo sempre-pronto	1.680$00	198$00	12 de Esc. 137$50
BALDINETTE 24x36 mm. c/ obj. Radionar 1:3,5 obt. Prontor SV e estojo sempre-pronto	1.590$00	129$00	12 de Esc. 135$00
ILOCA IA 24x36 mm. c/ obt. Vário e estojo sempre-pronto	1.260$00	126$00	12 de Esc. 105$00
ILOCA IA 24x36 mm. c/ obt. Prontor SV, e estojo sempre-pronto ...	1.470$00	117$00	12 de Esc. 125$00
ILOCA IIA 24x36 mm. c/ obt. Prontor SV, telemetro acoplado e estojo sempre-pronto	2.370$00	115$50	18 de Esc. 145$00
FLEXARET COMPUR reflex 6x6 cm. c/ obj. 1:3,5	2.250$00	157$50	18 de Esc. 135$00
FLEXARET COMPUR S reflex 6x6 cm. c/ obj. 1:3,5	2.610$00	121$50	18 de Esc. 160$00
MIKROMA 10x15 mm. c/ estojo sempre-pronto e obj. 1:3.5	1.920$00	210$00	18 de Esc. 95$00
AMPLIADOR OPEMATUS 4x4 cm.	2.895$00	184$50	12 de Esc. 250$00
AMPLIADOR OPEMUS 6x6 cm. ...	2.925$00	217$50	12 de Esc. 250$00
AMPLIADOR OPEMATUS 6x6 cm.	3.570$00	327$00	12 de Esc. 300$00
AMPLIADOR MAGNIFAX 6,5x9 cm.	3.990$00	429$00	12 de Esc. 330$00

INFORME-SE SOBRE AS FACÍLIMAS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

COMECE DESDE HOJE A FAZER FOTOGRAFIA

ADQUIRA UM BOM APARELHO FOTOGRÁFICO QUÁSI SEM SENTIR!

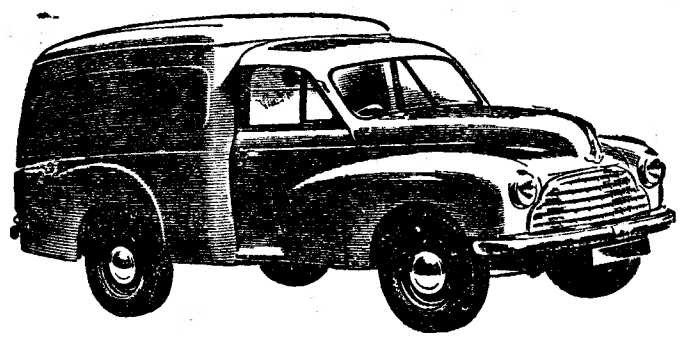
Representante: **M. SIMÕES JR.** R. da Conceição, 46-1.º-Tel. 3 0306 - Lisboa

EM TODA A PARTE...

sejam quais forem as condições de trabalho,

as fourgonettes **MORRIS**

satisfazem em absoluto



Fourgonettes para 300 e 600 quilos de carga util

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA. LDA.

39, R. DA ESCOLA POLITECNICA

LISBOA

AGENTES EM TODO O PAIS

Compañia Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para Havre e Londres

PAQUETES { **EVA PERON** a 19 de Agosto; **17 DE OCTUBRE** a 9 de Setembro; **PRESIDENTE PERON** a 30 de Setembro

para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires

PAQUETES { **PRESIDENTE PERON** a 16 de Agosto; **EVA PERON** a 6 de Setembro; **17 DE OCTUBRE** a 27 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório

CASAS DE RENDA ECONOMICA DE CASCAIS

Está aberto concurso entre os beneficiários desta Caixa, pelo prazo de 30 dias, para atribuição de uma casa do Tipo III (Renda de Esc.: 429$20) e das mais que vierem a vagar durante a vigência do respectivo concurso que será de 2 anos, a contar desta data.

As condições encontram-se patentes na Sede da Caixa—Rua Rodrigo da Fonseca, 49-2.º, em Lisboa.

Lisboa, 12 de Agosto de 1952.

Pel'A Direcção
O Presidente

José de Mello Portugal
Lic. em Direito

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

(nos dias 15 a 20 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta com a redução de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) e desde Leixões até Monção, até Braga, até Arco de Baulhe e até Régua; desde Porto (Trindade) até Fafe, até Matosinhos e até Vilar do Pinheiro (por via Trofa), e desde Pedras Rubras até Barradas (por via Famalicão). De todas as estações e apeadeiro desde Aveiro, desde Sernada do Vouga, e do Ramal de Sernada a Aveiro, e das estações de Lisboa (Rossio), Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Pampilhosa, Tomar, Coimbra, Caldas da Rainha, Leiria, Figueira da Foz, Viseu e Vila Real.

Por exemplo (preços de bilhetes de ida e volta em 3.ª classe) de:

Lisboa (Rossio). ...	172$40
Leiria	114$80
Viseu	99$60
São João da Madeira	53$20

Periodo de venda, de 14 a 20 de Agosto.

Validade para regresso, de 15 a 21 de Agosto.

LOUSA DE CIMA + António Coelho Novais

FALECEU

Maria Helena Martins Novais, Norberto Martins Novais Gil Martins Novais, Maria do Carmo Martins Novais, Isabel Maria Novais, Casimiro Coelho Novais, e filho, Maria do Carmo Coelho Novais, Maria de Lourdes Novais Dinis Alves, Dinis Alves, e filhas, Gracinda Novais Mateus, António Joaquim Mateus, e filhos, e demais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 18 horas da sua residencia, Quinta da Freixeira, em Lousa de Cima, para jazigo de familia no cemitério da localidade.

AGENCIA SALGADO

Vida desportiva

OQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique venceu o Oeiras por 5-2

O comportamento anterior das duas equipas em luta fazia pensar em grandes facilidades para o Campo de Ourique. O Oeiras só conseguiu ganhar uma vez, ao fim de quatro encontros, ao passo que os ouriquenses apenas cederam em frente do Sintra, continuando, todavia, no comando da classificação.

Afinal, depois do que se viu, há que considerar o 5-2 com que terminou a partida e que as previsões teriam por escasso, como diferença expressiva demais, para premiar, com justiça, o bom comportamento dos vencidos.

A falta de Carlos Bernardino na equipa da casa pode, no entanto, justificar o equilibrio que os oeirenses conseguiram manter o jogo, durante a maior parte do tempo.

O médio do C. A. C. O. fez falta ao seu «team», que andou muitas vezes em apuros para evitar golos, e ainda se livrou de alguns lances com certa dose de felicidade.

As flagrantes abertas da defesa do Oeiras, provocadas pelas descidas de F. Henriques, sem companheiro a fazer-lhe a dobragem, foram quase sempre desaproveitadas pela demora do contra-ataque ou pelo menor rendimento de Rebelo que, antes do intervalo, preferiu sempre concluir os avanços em vez de passar a bola aos companheiros, geralmente mais bem colocados.

Assim, o Campo de Ourique passou os primeiros vinte minutos sem nada ter feito que pudesse justificar a vantagem de 3-2 com que chegou ao intervalo. Até esse momento tinha havido, dum lado e doutro, várias ocasiões perdidas e dominio territorial alternado.

O Oeiras marcou primeiro com um remate de Mário Pinto que Longle quis defender a pontapé, em vez de meter a mão, como a jogada a meia altura aconselhava. E' uma coisa que nos aflige ver a maioria dos nossos guarda-redes procurar, por sistema, o pontapé, em vez de fazer a defesa com as mãos quando os remates partem de lado e por alto.

O Campo de Ourique conseguiu empatar aos seis minutos, na conclusão duma descida clássica, com passe de Rebelo para Nazário—uma jogada que os vencedores fazem, normalmente, com toda a facilidade, mas que ontem apareceu raras vezes.

Dois penaltis, um para cada lado, transformaram o empate de 1-1 em 2-2. E, depois de várias oportunidades desperdiçadas por ambos os ataques, o Campo de Ourique colocou-se em vencedor, com um remate feito de meio rinque por Armando Santos. A bola entrou e saiu logo, dando a impressão de que tinha embatido no poste.

Após o recomeço, os vencedores criaram várias situações dificeis para o Oeiras e mantiveram-se ao ataque com mais frequencia, embora a réplica dos vencidos nunca tivesse cessado, principalmente devido ás iniciativas de Vitorino.

Quando Rebelo fez 4-2, num lance de calma, em que trouxe a bola detrás da baliza para a vir meter nas redes pelo lado contrário á posição do guarda-redes, esperámos que aí começasse o dominio aberto dos donos do rinque. Todavia, esse momento marcou o inicio da reacção do Oeiras, que durou até ao ultimo minuto, altura em que o C. A. C. O. ficou em 5-2 a marca do encontro no aproveitamento duma grande penalidade.

Reagindo com boa ligação, os vencidos procuram lutar por um resultado que traduzisse a toada quase sempre equilibrada do jogo. Tiveram ocasiões de marcar, beneficiaram de dois penalties, além disso, mas a sorte da partida não os acompanhou e a marca enganosa aí fica a mostrar uma coisa que não corresponde á verdade. A vitória do Campo de Ourique premeia o melhor conjunto, sem duvida, mas a diferença minima era mais justa, como tradução do que se passou ontem.

A arbitragem de José Cabrita foi correcta e imparcial, apesar de alguns protestos da assistencia. O terceiro ponto do Campo de Ourique, que suscitou duvidas ao oeirenses, foi absolutamente regular.

Em segundas categorias venceu igualmente o C. O. A. C., por 3-1; em reservas ganhou o Oeiras por 4-1.—*J. S.*

VELA

Novas unidades e regatas do Oriental

Em comemoração do seu 6.º aniversário, o Oriental promove no próximo domingo um destival náutico, ao largo da doca do Poço do Bispo, com largadas a partir das 11 horas, para pequenos cruzeiros, «stars», «sharpies» de 12 m2, «sharpies» de 9m2, «snipes», «lightnings», «vougas» e «moths». De manhã, pelas 10 horas, serão lançadas á água mais 6 novas unidades construidas no estaleiro privativo popular do clube de Marvila.

FUTEBOL

Os reforços do Lusitano

EVORA, 13—A transferencia do benfiquista Batalha para o Lusitano de Evora ficou assegurada depois de acordo entre as direcções das duas colectividades.

A noticia foi transmitida á massa associativa do novo primeiro divisionário no momento em que, no campo «Estrela», se efectuava o primeiro treino da equipa de Evora, no qual tomaram já parte os seguintes novos elementos: Patalino (ex-Elvas); Rangel (ex-Caldas); José Pedro (ex-Morense); Saturnino (ex-Campomaiorense); Paixão (ex-Desportivo de Beja); e o nóvel e prometedor guardião José da Silva, do Sport Lisboa e Evora.

Aquele jogador chegou hoje a esta cidade, declarando ser grande a sua satisfação em ingressar no clube eborense. Acrescentou que o F. C. do Porto e o Estoril Praia tentaram a sua aquisição, mas que preferiu o Evora, pelo qual sente grande simpatia.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G. DE HOJE O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência conjunta dum anticiclone, centrado a Oeste dos Açores, e dum conjunto depressionário complexo, com três nucleos centrados, respectivamente, a Oeste da Grã-Bretanha, a 250 quilómetros a Oeste do Porto e, o terceiro, entre Évora e Aracena, dando ceu de nebulosidade fraca e ventos bonanosos predominantes de Oeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade; vento bonançoso a moderado, do Norte, tornando-se Noroeste no litoral; nevoeiros matinais na orla costeira ocidental a Norte de Cabo Carvoeiro; fraca possibilidades de trovoadas nas regiões do interior; temperatura sem alteração apreciavel.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, «Meia hora dos Estados Unidos da América»; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Dueto de planos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, palestra; 21 e 45, Transmissão, da Estufa Fria de um concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Freitas Branco; 22 e 30, «Actualidade Internacional»; 22 e 45, Segunda parte do concerto; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Duetos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, «Memorias musicais de um viajante imaginário, por Rui Bandeira; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—A's 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, «Exterior»; ás 0 e 30, «Estreias»; 0 e 45, Noticiário, programa de amanhã e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—A's 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Musica ligeira sinfónica; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos vocais; 20 e 35, Discos pedidos; 20 e 50, Anuncio do encerramento e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia. Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.a—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.a—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«O homem que veio para jantar».
TIVOLI—«A loja sinistra».
SÃO LUIS—«Não o levarás contigo».
SÃO JORGE—«O Convite».
MONUMENTAL—«Recrutas... sentido!»
TRINDADE—«Bagdad».
POLITEAMA—«Ambição de mulher».
IMPÉRIO—«O meu verdadeiro amor».
EDEN—«Engano feliz».
ODEON e PALÁCIO—«Epopeia dos mares».
CAPITOLIO—«O corsário maldito».
COLISEU—«Justiça do céu».
PROMOTORA—«Tarakanova».
TERRASSE—«O preço da juventude».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	756$	755$	758$
Consolidado 3 % T. 10	828$	828$	829$
Consolidado 3 1/2 T. 10	950$	950$	951$
Centenários 4 %	2.110$	2.108$	2.111$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	973$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	965$	973$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	973$
Externas 1.ª série	—	1.165$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.165$	1.170$
Externas 3.ª série	1.310$	1.300$	1.310$
Externas 3.ª carimbadas	1.285$	1.282$	1.290$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.570$	4.600$
Lisboa e Açores port...	—	1.210$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	930$	950$
Portugal port. T. p. ...	—	1.300$	—
Fidelidade	—	71.000$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	175$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	182$	—
Cimentos Tejo...	—	250$	—
Cimentos Leiria T. p....	310$	306$	310$
Crédito Predial port. ...	—	14$	—
Gás Electricidade cupão	135$	135$	136$
Alto Alentejo cupão ...	131$	131$	132$
Industrial Aliança... ...	—	320$	330$
Portugal e Colónias ...	—	338$	339$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.230$	1.250$
Colonial de Navegação.	790$	788$	795$
Port. Tabacos cupão ...	400$	400$	401$
Tabacos Portugal cupão	537$	536$	540$
União Electrica Port.a..	213$	212$	—
Cassequel..	1.300$	1.295$	1.305$
Agricola das Neves.. ...	—	1.075$	—
Agricultura Colonial ...	—	590$	—
Açucar de Angola... ...	—	—	2.910$
Buzi	—	126$	127$
Cabinda...	—	195$	200$
Ilha do Principe	—	1.481$	1.500$
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	112$
Moçambique	176$	176$	177$
Eléctrica das Beiras ...	1.650$	1.648$	1.655$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	107$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	98$

Tauromaquia

Mendes estreia-se em Espanha

O novilheiro português Francisco Mendes, que depois de amanhã, 15, toureia em Viana do Castelo, segue dali para Pontevedra, em cuja praça faz a sua estreia em Espanha, matando novilhos de Molero e alternando com o famoso Giron e com Chocart, que recentemente se elevou tambem á categoria de «puntero». Do Alentejo e do Ribatejo deslocam-se a Pontevedra numerosos admiradores de Francisco Mendes, nascido em Beja, educado em Évora e formado na escola tauromáquica de mestre Cecilio, na Golegã.

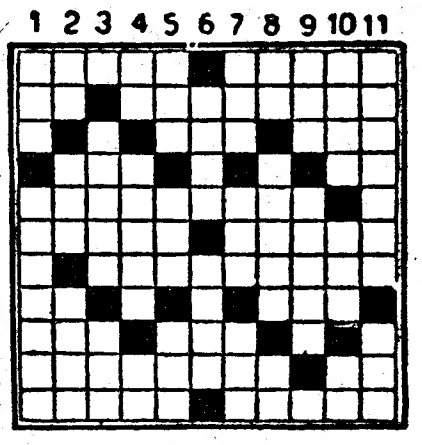
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Tramela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h. 11 h.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3557



HORIZONTAIS: 1—Cidade do Norte de Itália. Idóneas. 2—O mais. Aldeia da Atica, célebre pela vitória de Milciades sobre os Persas. 3—Ilha do Arquipelago de Cabo Verde. Muito. 4—Preposição. Atmosfera. 5—Hesitavam. 6—Sulcava. Com asas. 7—Tormentos. 8—Frequentar. Pequeno rio da Suiça. 9—Ratei. Naquele lugar. 10—Engrandecida. Batráquio. 11—Mamoeiro. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Igual. Gemerem. 2—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Parceiro. Que tem cor entre rubra e violácea. 3—Roçam. Dirigiam-se. 4—Prefixo de negação. Emulo. Pelo de certos animais. 5—Porém. Pátria. Amarro. 6—Casta. Quadro a óleo. 7—Arvore terebintácea. Segue. Passada. 8—Simbolo quimico da platina. Chalreia. Nesse lugar. 9—Tom. Romance de Eça de Queirós. 10—Condescenda. Mágoa. Acusada. 11—Deixarias de pertencer a. Falsas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3556

HORIZONTAIS: 1—Parma. Paris. 2—Ao. Gerona. 3—Detroit. Ler. 4—Usa. Unam. Sá. 5—Atro. Siai. 6—Aira. Nuns. 7—Anca. Sião. 8—Ag. Aedo. CIX. 9—Par. Despira. 10— Unirem. Rã. 11—Airem. Serra.

VERTICAIS: 1—Pádua. Cápua. 2—Esta. Gani. 3—Rataria. Rir. 4—Mor. Orna. Ré. 5—Ou. Acedem. 6—Gins. Adem. 7—Petain. Os. 8—Ar. Maus. Pré. 9—Rol. Iniciar. 10—Inês. Sair. 11—Saram. Oxalá.

Casacos sollos — Pull-overs
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Aparelho para um aleijadinho

E' preciso recuperar para a vida este pobre rapaz. Há dois anos que tenta empregar-se, mas quando lhe olham para as pernas, as melhores intenções dissipam-se logo. E' aleijado de uma delas, o que o faz coxear, dobrar-se sobre o corpo, sempre o tosco «sapo» de sola que usa consiga atenuar ou mascarar-lhe o defeito físico. O Augusto Garcia escreve-nos: as suas palavras são lágrimas! O que pretende ele? Comprar um aparelho ortopédico, que lhe corrija o defeito, permitindo trabalhar. A todos vós, leitores generosos, confiamos esta obra de caridade social. Vamos a ela?

Temos sido tão bem secundados noutros casos dolorosos, que, apelando mais uma vez misericordiosamente para o vosso coração, estamos certo que o pobre aleijadinho terá o aparelho que deseja. Todos os obolos devem ser enviados para a administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º.

A DISTRIBUIÇÃO DE PRÈMIOS

dos Jogos Florais «Portugal Excursionista»

Realiza-se no próximo sabado, pelas 21 e 30 horas, na Liga Regional Cojense, Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º (ao Campo de Santana), o festival para a entrega dos prémios aos vencedores dos Jogos Florais «Portugal Excursionista», iniciativa do grupo excursionista «Os Corsários Negros», que teve a colaboração do grupo congenere «Os Abelhudos». Haverá baile até de madrugada com o conjunto musical «Companheiros da Noite», um acto de variedades e um momento de fado com as «Raparigas de Lisboa», que tão assinalados exitos têm alcançado em várias terras do País.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Depois da excursão a Viana do Castelo, que se realiza nos dias 15 a 18, com um percurso em que está incluida a passagem por Leiria, Coimbra e Porto, a F. N. A. T. efectua no dia 24, nova excursão á Lagoa Azul, saindo de Lisboa ás 9 horas com o seguinte percurso: Queluz, Cacém, S. Pedro, seguindo depois por Cascais, com visita ao Guincho e á Boca do Inferno, e regressando pelo Estoril. O preço desta excursão é de 23$00, só transporte, e de 33$50, incluindo merenda fria.

A «Semana do Náufrago»

Um festival na piscina do Algés

Dentro do programa das solenidades da «Semana do Naufrago», o Instituto de Socorros a Naufragos, com a amável colaboração do Sport Algés e Dafundo, promove no próximo sabado, pelas 21 e 30, na piscina deste clube, um festival de que constam: a exibição do rancho «Támar», da Casa dos Pescadores da Nazaré, com vários numeros do seu reportório regional e tradicional das gentes do mar; parte desportiva, com a colaboração dos nadadores do S. A. D., compreendendo saltos artisticos e humoristicos e exercicios de salvamento ou polo aquático; Musica, canto, imitações e fantasias pela orquestra Excentrica de Harmónicas dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, sob a regência do conhecido atleta olimpico Matos Fernandes.

DE LUTO

Dr. Augusto Segurado de Castro

Faleceu o sr. dr. Augusto Candido Segurado de Castro, advogado, natural da Golegã, casado com a sr.ª D. Adelaide Sofia Lobo de Avila de Castro.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se hoje, pelas 18 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Capuchos, em Santarem.

António Coelho Novais

Faleceu o sr. António Coelho Novais, de 39 anos, proprietário, natural de Lousa-Loures, casado com a sr.ª D. Maria Helena Martins Novais. O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da Quinta da Freixeira, em Lousa de Cima, para jazigo no cemitério local, a cargo da Agencia Salgado.

Africanista benemérito

Com sua esposa e filhos, encontra-se em Lisboa, o sr. José Lopes Ferreira, grande proprietário e industrial na Africa ocidental, natural da Sarnadela, freguesia de Pombeiro, concelho de Arganil, que se propôs custear a construção da estrada municipal da Sardanela a Arganil, na qual despenderá muitas centenas de contos

O sr. Lopes Ferreira dotou Sardanela com um posto médico no qual despendeu mais de 200 contos, ficando a seu cargo a sustentação do mesmo com um enfermeiro permanente e medicamentos para todos os doentes pobres da sua freguesia.

O sr. José Lopes Ferreira, que há mais de quarenta anos reside na nossa Africa ocidental, para onde foi com 12 anos de idade, vai agora visitar a Alemanha e a Holanda, onde tenciona adquirir os mais modernos maquinismos para as suas instalações agricolas e industriais.

Morte de um ancião

que deixa numerosa prole

FUNCHAL, 13—Faleceu, na freguesia de Santa Cruz, António Mendonça, de 93 anos de idade, proprietário. Deixa 9 filhos, 33 netos e 49 bisnetos. O funeral foi o mais concorrido que nos ultimos anos se realizou em Santa Cruz, pois o ancião era muito simpático no trato e conservava espirito alegre e optimista, apesar da avançada idade.—(L.).

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

Acidente mortal

perto de Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 12 — Quando o sr. António José da Cunha, proprietário, regressava de Arcos de Valdevez, conduzindo o seu automovel, ao passar no sitio denominado Cachamondinho, ainda perto da vila dos Arcos, surgiu-lhe, pela frente, uma camioneta, pertencente a Glória de Carvalho, de Braga, conduzida por Ernesto Martins Vieira da Silva, a qual embateu, violentamente, com o referido automovel. Do choque resultou a morte instantanea do sr. Cunha, tendo os veículos, principalmente o automovel, ficado muito danificados. A camioneta regressava do mercado que se efectuou nesse dia, nesta vila. Se não fôra o facto de a giesta que margina a estrada se encontrar por aparar, portanto muito alta, o choque não se teria dado, por a curva ser bastante aberta. A Policia de Transito, que tomou conta do ocorrido, fez transportar o cadaver ao Hospital dos Arcos, onde foi autopsiado, seguindo para a sua casa de residência, onde foi velado por muitas pessoas

O funeral foi muito concorrido.

CURSO DE FÉRIAS

da Faculdade de Letas

Amanhã, ás 15 horas, no Palácio Galveias, faz-se a sessão de encerramento do curso de férias promovido este ano pela Faculdade de Letras de Lisboa. O prof. sr. dr. Reinaldo dos Santos fará uma conferência sobre «O estilo Manuelino e a Renascença em Portugal», a qual será acompanhada de projecções.

Continuam os desastres

por não ser abrandada a intensidade dos farois

ALCOBAÇA, 13 — (Pelo telefone) — Ontem, pelas 23 e 30, na estrada de Lisboa—Porto, entre Cumeira de Baixo e Cruz de Légua, o carro ligeiro N S 13—43, conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco Fernandes Coimbra, casado, de 51 anos, de Coimbra, e em que também seguia o sr. Anselmo Henriques da Cunha, casado, de 49 anos, da Lousã, foi embater na camioneta de carga N S 12-77, em consequência do encandeamento causado pela não diminuição dos potentes farois de outro automovel, que ia em sentido contrário e se pôs em fuga sem possivel identificação.

Os srs. Coimbra e Cunha sofreram várias contusões e o carro ligeiro ficou quase completamente destruido.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje na Estufa Fria

A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, dará esta noite, a partir das 21 e 45, o seu segundo concerto da actual temporada na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, com o seguinte programa: «Quinta Sinfonia», de Beethoven; «Ma Mére l'Oye», de Ravel; «Uma Noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; «Na Fonte», de Flaviano Rodrigues; «Cena de Amor», do «Tristão e Isolda», de Wagner; e «Cavalgada das Walkirias», de Wagner.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M «**LUANDA**»

com escala por **Leixões**, sairá em 22 de Agosto, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

Paquete «**MOUZINHO**»

Com escala por **Leixões**, sairá em 9 de Setembro, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

Paquete «**PATRIA**»

Com escala pelo **Funchal**, sairá em 16 de Setembro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

N/M «**BENGUELA**»

Com escala por **Leixões**, sairá em 10 de Outubro, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M «**AMBOIM**»

Com escala por **Leixões**, sairá em 17 de Outubro, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «**IMPÉRIO**»

Com escala pelo **Funchal**, sairá em 21 de Outubro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ATENÇÃO AOS SEUS DENTES!!!

Se não escolher conscienciosamente o seu dentífrico, põe em risco os seus dentes. Lembre-se que antes de BOTOT, não havia dentifrícios, e que a higiene dentária nasceu dos seus trabalhos. Exija portanto a maravilhosa Água DE BOTOT e a PASTA DENTÍFRICA ESPÚMEA DE BOTOT.

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA **Rua do Carmo, 98-2.º**

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.ª, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Alegre as suas férias com um receptor portátil da famosa

Emerson Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

A venda pilhas EVEREADY para renovações

VIVENDA ALUGA-SE

2 cozinhas, 2 quartos, banho, quintal, 9 divisões, cave etc.
Av. Marginal, 70 — DAFUNDO

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESTORIL-SINTRA

Compra-se antigo solar dentro de quinta com muitos hectares, só serve casa solarenga, mesmo que seja em ruinas. Também interessa solar antigo na margem Sul do Tejo. Resposta a este jornal ao n.º 35.

ESTABELECIMENTO em LOURES

no melhor local com utilidade para frutaria, capelista ou qualquer outro ramo.
Informa Auto-Viação Bucelense. Telef. Bucelas 12.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

D. Maria Rita de Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco de Mascarenhas (Ponte)

FALECEU

Alexandre de Saldanha da Gama Ferrão de Castelo Branco (Ponte) e sua mulher, Francisco de Saldanha da Gama Ferrão de Castelo Branco (Ponte) e sua mulher, D. Isabel de Saldanha da Gama Ferrão de Castelo Branco Schadelo (Ponte), e seu marido, Condessa da Ponte (D. Maria Ana), cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua querida irmã e cunhada e que o seu funeral se realizou no passado dia 9.

Amanhã dia 14, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Encarnação ás 12 horas.

P. N. A. M.

Augusto Cândido Segurado de Castro

FALECEU

Adelaide Sofia Lobo de Avila de Castro, Virginia Adelaide Segurado de Castro, Jorge Augusto Segurado de Castro e sua mulher, Virginia Amélia de Castro Valente de Carvalho e seu marido, Maria Amelia Segurado de Castro, Francisco Lobo de Avila, Maria Antonia Lobo de Avila, José Lobo de Avila e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, irmão, e cunhado e que o funeral se realiza hoje pelas 18 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo no cemiterio de Santarém.

AGENCIA BARATA

O NOVO **FLIT**

E' NOVO porque contém 5 insecticidas

CLORDANA*
DDT
PIRETRO
ROTENONA
CLOCIANATOS

* CLORDANA é um insecticida de recente descoberta, especifico no exterminio das baratas.

MATA NO AR OU ONDE FICAR

DISTRIBUIDORES GERAIS
EST. JERÓNIMO MARTINS & F.ª, LDA. — LISBOA

PASTA DENTÍFRICA **LATOJA**

LOJA GRANDE

Esplendida p. armazem ou oficina na baixa, mostra telefone 24866.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A BURLA DAS PASSAGENS—Raro é o dia em que não aparecem queixas na Policia Judiciária contra a Agencia de Passagens Terramarear. Hoje foram registadas mais duas, uma do sr. José Bernardo Gomes e outra do sr. Joaquim Gomes Rato, ambos residentes em Azambuja dos Carros, freguesia da Roliça, os quais ficaram, respectivamente, sem 19 e 25 contos que entregaram para pagamento de passagens de ida e volta á América do Norte, onde tencionavam visitar pessoas de familia ali residentes.

DUAS QUEIXAS—Apresentaram queixas na Policia Judiciária, Manuel dos Santos Boavida, Travessa José António Pereira, 9-4.º, de que lhe furtaram uma pasta com documentos e objectos de uso pessoal a que atribui o valor de 60 contos; e António Joaquim de Sousa, Estrada das Amoreiras, 293, r./c., contra uma pessoa a quem confiou roupas e documentos, e se recusa a devolver-lhos.

ENVIADO AO TRIBUNAL—A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora, acompanhado do respectivo processo, José Almeida Saraiva, por ter recebido várias contas de clientes do sr. Augusto Rodrigues da Branca, de quem era empregado, falsificando a sua assinatura. Foi-lhe arbitrada a caução de 5 mil escudos, que não depositou, pelo que ficou preso.

MÃE E FILHA SEQUESTRADAS—A P. S. P. prendeu o empregado no comércio Manuel Gomes Nereu Branco, de 25 anos, residente na Rua Afonso Domingues, 8, 1.º, que, para dormir fora de casa, longe das vistas da familia, sequestrava, num quarto, a mulher e uma filhita de 15 meses.

Há dias que as infelizes se conservavam em sequestro, assistidas dificilmente por um vizinho que lhes fornecia alimentação e que acabou por comunicar o caso á Policia.

DESASTRES

DE VIAÇÃO—No Hospital de S. José deram hoje entrada, ao mesmo tempo, dois menores de 3 anos, Mário Rodrigues Martins, Rua dos Sete Moinhos, 9, e Maria Celeste Carrilho Marciela, Rua de Campolide, 282, que foram colhidos, respectivamente, por uma camioneta e um automóvel. Sofreram contusões na cabeça e pelo corpo.

EXPLOSÃO DE FOGÃO DE PETROLEO—Quando acendia um fogão de petróleo, que explodiu, sofreu graves queimaduras Amélia de Jesus Rodrigues, de 36 anos, e ao acudir-lhe José Moreira Catalão, de 48, ambos da Covilhã e veraneando na praia da Areia Branca, na Lourinhã. Deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ela em estado grave.

PASSEIO FLUVIAL

O passeio nocturno fluvial que o Belem Clube promoveu ontem á barra, a bordo do vapor «Lisbonense», decorreu num agradável ambiente de alegria. Foi na verdade um exito para os seus promotores e pena é que, durante estas noites quentes de Verão, se não façam mais excursões como esta. O publico acorre sempre em grande numero, como ontem verificámos.

CAMPISMO

Depois de amanhã, pelas 23 horas, seguem em carruagem especial, que sai da estação do Rossio, alguns campistas que vão tomar parte no III Acampamento Nacional, que se realiza em Ofir.

PASSEIO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros La Equitativa—Fundacion Rosillo está a organizar um passeio pelo Norte do País, visitando Coimbra, Buçaco, Porto, Régua, Lamego, Viseu, S. Pedro do Sul, Aveiro e Figueira da Foz. Entre outras actividades desportivas, está prevista uma demonstração, na piscina do Luso, pelo campeão nacional de natação, Fernando Madeira, funcionário daquela empresa. Durante a excursão serão visitados os associados do grupo espalhados pelas localidades visitadas.

Os sócios nortenhos e os seus visitantes de Lisboa reunir-se-ão no dia 15, em jantar de confraternização, num dos principais restaurantes do Porto.

ESCUTISMO

Depois de amanhã, ás 12 horas, parte da estação do Rossio o contingente do Corpo Nacional de Escutas que tomará parte no 9.º Acampamento Nacional.

FEIRA DE ALENQUER

Nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, efectua-se a feira anual de Alenquer. A requisição dos terrenos, cuja cedencia se faz gratuitamente, deve ser feita até ao dia 30 de Agosto na Camara Municipal de Alenquer.

CASAS DOS ALFAIATES

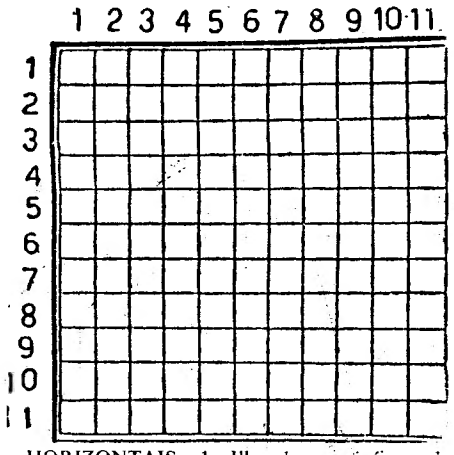
Comemorou-se em Albarraque o 4.º aniversário da inauguração do primeiro internato das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal. Não obstante não se ter efectuado a costumada sessão solene, em virtude das obras que ali estão a decorrer, compareceram todos os directores e várias pessoas amigas desta instituição de beneficencia, realizando-se, no fim, um almoço em que se salientou o trabalho já realizado, através do qual uma vintena de inválidos, de ambos os sexos, tem recebido auxilio.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no palácio da Mitra (Poço do Bispo) e Campo Grande, 382, registaram, no mês de Julho, a frequência de, respectivamente, 111 e 236 visitantes.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 594



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago de C. Verde. Suave. 2—Versejaras. 3—Nota musical. Lugares onde se calcula o imposto do pescado. Aqui. 4—Senhores. Chefe etíope. Colorido. 5—Camareiras. Dar pios. 6—Osso que forma a parte mais saliente do rosto. Até. 7—Cobrira. 8—Oferece. Enganou-se. Vê. 9—Peixe de água doce. Gemidos. Preposição que designa falta. 10—Navio antigo. Engordo. 11—Fio metálico. Simples.

VERTICAIS: 1—Glandula subcutanea dos vegetais. 2—Cantiga. Navegar. 3—Atmosfera. Divisão de uma casa. Ovário dos peixes. 4—Reles. Tem conhecimento. Preposição. 5—Paixão. Invulgar. 6—Amarrai. Inerte. 7—Altares. Extremidades dos braços. 8—Porém. Republica da América. Nome de uma letra. 9—Estás. Apara. Ente. 10—Filtram. Conduz para lá. 11—Apanharemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 593

HORIZONTAIS: 1—Marte. Rapaz. 2—Ereo. Me. Olá. 3—Rim. Modo. Ar. 4—Cair. Rude 5—Rás. Zinco. 6—Ambicioso. 7—Aloés. Asi. 8—Sita. Onda. 9—Be. Aoto. Aos. 10—Alo. Lá. Riga. 11—Reste. Leses.

VERTICAIS: 1—Mercê. Ambar. 2—Ária. Al. Ele. 3—Remirmos. Os. 4—Tó. Rabeia. 5—Sístole. 6—Mor. Ata. 7—Reduzia. 8—Odioso. Ré. 9—Pó. Ensinais. 10—Ala. Co. Doge. 11—Zarco. Rasas.

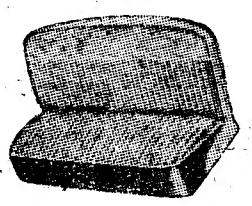
A exportação de aveia foi proibida

Por deliberação superior, não serão autorizadas quaisquer exportações de aveia. Ultimamente, haviam sido recebidos no Ministério da Economia vários pedidos de autorização de exportação para o estrangeiro, dalgumas centenas de toneladas deste produto.

EXPLOSÃO NUMA CASA e morte de 6 pessoas

FROSINONE (Sul da Itália), 13—Morreram 6 pessoas e ficaram feridas mais 3 no desmoronamento de uma casa que se deu após duas explosões. Julga-se que tinha sido instalada na cave uma fábrica ilegal de fogo de artifício.—(R.).

Capas para Estofos de Automóveis



Confeccionadás, primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga, **Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon Silver Vogue, Nylon Sheen, Rayon, Orlon, Clear Sheeting, Arlinghide, Plastic-Sued,** etc.

O QUE HA DE MELHOR!

A' venda exclusivamente na

S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B — Telefs.: 46626 e 51722

Eisenhower acusa o seu rival de subserviência às forças políticas que estão no Poder

(Continuação da 1.ª página)

madas nem desmentidas pelo Q. G. de Stevenson.

No encontro entre Truman e o governador Stevenson houve uma ausência notável dos prolongados apertos de mão e pancadinhas nas costa que caracterizam usualmente aparecimentos em publico de chefes dum partido em campanha. Truman e Stevenson apertaram as mãos e sorriram para os fotógrafos. Mas quando Stevenson falava, Truman olhava por cima das cabeças dos correspondentes para o jardim da Casa Branca e não parecia ouvir o que ele dizia.

Logo que lhe foi possivel, o presidente apertou abruptamente as mãos de Stevenson, virou costas á reunião e entrou rápidamente no seu gabinete sem acompanhar Stevenson ao seu carro nem lhe dizer adeus.

Stevenson parecia mais á vontade quando o presidente saiu e deu aos fotógrafos bastante tempo entrando e saindo do seu carro a fim de lhes permitir um maior numero de fotografias.

Estes indícios são demasiado débeis para confirmar os boatos de que as relações entre o presidente e Stevenson, na organização da campanha eleitoral do Partido Democrático, não são muito cordiais. Mas é evidente que será necessária em breve uma declaração dum lado ou do outro para deter os boatos de divergência nas fileiras do partido e de desacordo entre o presidente que se retira e o novo chefe do partido.—(R.).

O encontro Truman-Stevenson comentado por Eisenhower

DENVER (Colorado), 13 — O general Eisenhower declarou nesta cidade que o seu rival, o governador Adlai Stevenson, era «subserviente ás forças politicas» que se encontravam há demasiado tempo no Poder.

Fez este comentário depois do encontro que se verificou entre o governador Stevenson e o presidente Truman.

O senador Richard Nixon, da Califórnia candidato republicano á vice-presidência, disse que o encontro tinha demonstrado que o governador Stevenson era «parte integrante da seita de Truman».

O senador, que deve pronunciar hoje um discurso politico de grande importancia na cidade natal de Stevenson, Springfield, classificou o encontro como um êrro fatal na campanha democrática.

Stevenson, que regressou a Springfield de bom humor depois da sua visita a Washington, disse que a campanha democrática deveria começar no dia 1 de Setembro com um discurso dêle em Detroit e outro do presidente Truman em Milvankee.

O senador Ralph Flanders, de Vermont, disse no Q. G. republicano que o general Eisenhower estava profundamente interessado na sua proposta de uma «ofensiva de paz» para pôr fim á guerra na Coreia.

O senador Flanders conferenciou com o general eEisenhower e declarou aos jornalistas depois da entrevista que o plano constava de uma proposta de paz dirigida aos novos norte-coreanos e sul-coreanos e ás tropas comunistas chinesas—passando por cima dos governos comunistas norte-coreano e chinês.

Segundo a proposta de Flanders, os governos aliados que desejarem participar oferecer-se-ão para reconstruir a insdustria, os transportes e as habitações coreanas em troca da paz. O plano também constava da criação de uma zona neutral na zona fronteiriça manchu norte-coreana.

O senador disse que tinha apresentado a sua proposta ao presidente Truman e ao secretário de Estado, Dean Acheson, mas que não recebera da parte destes qualquer encorajamento.—(Reuter).

Movimento marítimo

Paquete «Serpa-Pinto»

De regresso de Helsinquia, onde foi conduzir os atletas portugueses e excursionistas por motivo dos Jogos Olimpicos, chega amanhã de manhã ao Tejo e atraca, pelas 9 horas, á Estação Maritima da Rocha, o paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação.

Paquete «Roma»

Chega esta tarde ao Tejo, onde vem pela primeira vez, o novo paquete italiano «Roma», que anda em cruzeiro de turismo pelo Atlantico.

Municipio de Setubal

SETUBAL, 13. (Pelo telefone)—Por motivo da passagem do sexto aniversário da sua posse como presidente da Camara Municipal, o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos foi hoje cumprimentado pelo pessoal camarário, juntas de freguesia, etc.

Os «ex-libris» e o «ex-librismo» passaram a constituir um valor turístico

Se os «ex-libris» valorizam nobreza do livro, verdade é que a causa do «ex-librismo» tem tomado vincado incremento, nos ultimos tempos, lá fora e cá dentro, e só agora se pensa a sério, entre nós, na abertura dum circulo ou academia de coleccionadores. Os «ex-libris» são já tomados na conta de coisa turistica, ao sabermos que houve a louvável iniciativa de incluir no cartaz de veraneio da Figueira da Foz, este ano, uma exposição de milhares dessas insignias bibliográficas extraídas das colecções dos falecidos «ex-libristas» António Piedade e Carlos Sombrio e da Biblioteca Municipal local, a par das apresentadas pelos srs. António Maria de Oliveira Simões, António Tomás, António Vitor Guerra, Francisco José Gonçalves de Lemos, J. Oliveira Santos, José Oscar Grilo, Jorge Cruz, José Maria Cordeiro, Luis Jorge Aguas da Costa, Mauricio Augusto Pinto, Rui Santos e Valentim dos Santos Pinheiro, todos figueirenses.

Para a conveniente divulgação do «ex-librismo» universal, muito têm contribuido as publicações da Associação Francesa dos Coleccionadores de «Ex-libris», com sede em Nancy, a qual não ha muitos meses editou elegante brochura do seu vice-presidente, André Herry, sobre a actividade escultórica e gráfica dum grande artista: *Daniel Meyer*.

O biografado foi um dos fundadores daquela reputada sociedade com Edmond des Robert, Geneviève Granger, E. Huber e A. Herry. Professor de escultura da Escola de Belas Artes de Nancy, Daniel Meyer é autor de vários bustos e estatuas que lhe impõem categoria como dominador do barro e da pedra. A brochura que tenho diante dos olhos reproduz algumas dessas esculturas e as ilustrações patenteiam o poder de realização, a largueza de planos e a beleza das formas das obras que marcam lugar de relevo a quem se lançou galhardamente na cruenta batalha da vida com verdadeira alma de alsaciano.

As realizações gráficas de Daniel Meyer assentam na perfeição do desenho que ele cultiva com esmero e subtileza. Foi H. Huber quem o iniciou na gravura e o discipulo honra o mestre. Conhecedor profundo dos segredos do buril, o xilografo realiza vinhetas maravilhosas como essa longa série de «ex-libris» que A. Herry relaciona, em serena parada de claro-escuro, simbólicos uns, humoristicos outros, mas todos impregnados de delicada contextura e elevado sentido decorativo. Entre os «ex-libris» de mais fino quilate, podemos destacar os desenhados e gravados para uso de Thiriet, Pierre Romel, A. Bergeret e G. Acker.

Geneviève Granger tem criado numerosos «ex-libris». Apresenta-os numa «plaquette» impressa a azul Pierre Descaves, presidente da Associação dos Homens de Letras da França, que consagra algumas palavras á ilustre autora de prestigiosas composições, umas pessoais «ex-libris» do general de Gaulle e do poeta cubano Arnaud Godoy), outras imaginadas para personagens de romance, como Nana, de Zola, e M.me Bovary. Um particular facto se nota e tal é relativo aos «ex-libris» talismanicos, aproveitando as forças geradas pela magia para melhoramento das condições humanas.

E' Francisco Esteve Botey investigador do ex-librismo e culto catedrático da Escola de Belas-Artes de Madrid. Acaba de dedicar uma das separatas da «Revista Bibliográfica y Documental» ao gravador valenciano Luis Garcia Folgas, comentando a sua vida e louvando sua arte de compositor de preciosos «ex-libris», em que se alia a perfeição do traço ao encanto da alegoria. Noutra interessante separata, Esteve Botev refere-se a exposições de «ex-libris» aqui e além e reune notulas sobre o que vai pelo mundo «ex-libristico».

Representação psicológica do bibliofilo, o «ex-librismo» constitui uma atitude pacifista, o que não obsta a que a classe militar se dedique ás siglas bibliográficas, como o prova Alberto Lima no assaz curioso trabalho *O exército no «ex-libris»*, editado pelo Ministério da Guerra do Brasil, a propósito da 1.ª Exposição Geral do Exército.

Alberto Lima, fecundo desenhador do «ex-libris», executou os de importantes individualidades militares, entre os quais o ultimo presidente da Republica Brasileira, general Dutra.

Pela mão amiga do advogado fluminense dr. Octavio de Campos Tourinha, esclarecido autor do substancioso *Arquivo Brasileiro de «Ex-libris»*, aparece-nos neste momento o catalogo da recente exposição do «ex-libris» comemorativa do 144 aniversário da fundação da Imprensa Nacional do Rio. Este certame foi levado a efeito com a colaboração do Clube Internacional de «Ex-libris», a que preside Alberto Lima. O que dá ideia segura da importancia excepcional e do relevo que o coleccionismo está atingindo na grande Republica de Além-Atlantico, intensificadas as trocas com os «ex-libristas» de todos os países, com traço de união entre os povos dos vários continentes, que não cessam de cuidar da cultura, embora os ventos soprem, por vezes, no quadrante das complicações internacionais.

AD. FARIA DE CASTRO

LINOTYPE

Vende-se uma máquina de compôr Linotype. Rua Luz Soriano, 44—Lisboa.

O Governo britânico

rejeitará as propostas da Pérsia

tal como foram apresentadas

na nota do dr. Mossadegh?

LONDRES, 13.—Nos círculos geralmente bem informados, crê-se que o Governo britanico responderá ainda esta semana á nota que recebeu na sexta-feira do Governo de Teherão. Prevê-se que nesta resposta, o Governo de Londres rejeitará as propostas iranianas tal como são apresentadas na nota do dr. Mossadegh, tendo, no entanto, em atenção as propostas de natureza a deixar a porta aberta a negociações.

Na resposta, o Governo britanico notaria, em primeiro lugar, que as propostas de Teherão não podem ser atendidas, porque se baseiam na lei da nacionalização do petróleo de que a Grã-Bretanha aceitou o princípio, mas não a forma; sugerem um sistema de liquidação financeira que Londres não pode aceitar.

Indicaria a seguir que o Governo britanico estaria, em contrapartida, disposto a tratar nas seguintes bases: 1.ª—Indemnização razoável, quer em dinheiro quer em produtos petrolíferos pela perda da parte da A. I. O. C. das suas instalações e interesses na Pérsia. 2.ª—Elaboração de um acordo que permita ao Irão a venda dos produtos petrolíferos nacionais, sem duvida por intermédio de nova companhia criada para o efeito.

O espírito da resposta britanica seria principalmente ditado, segundo pensam os círculos competentes, pela certeza do Governo de Londres de que prestar auxílio financeiro ao Irão, sem resolver ao mesmo tempo o problema do petróleo, de nada serviria. Isto seria perder dinheiro sem qualquer probabilidade de afastar a ameaça comunista, ameaça de que Mossadegh se serve para tentar convencer, sobretudo os Estados Unidos, de que o auxílio financeiro é de tal modo urgente que não pode esperar pela solução do conflito anglo-iraniano.

Acrescentam os mesmos círculos que é de inteiro acordo com o Governo americano que a Grã-Bretanha responderia a Mossadegh nos termos acima referidos, que Washington não teria exercido até agora qualquer pressão em Londres para que seja prestado auxílio ao Irão fora do ambito da solução geral do problema do petróleo.

Entretanto, os observadores diplomáticos não escondem que a ameaça comunista ao Irão é verdadeira e não constitui unicamente pretexto invocado por Mossadegh para conseguir o dinheiro que precisa. Sabe-se, com efeito, em Londres, que Moscovo começa a agir abertamente e que a Emissora Democrática de Azerbaidjão, que constitui o instrumento de propaganda soviético mais próximo das fronteiras da Pérsia, convida agora o povo iraniano a derrubar a Monarquia e a substitui-la pelo regime «democrático». Aconselha, simultaneamente, Mossadegh a não procurar entender-se com a Grã-Bretanha e ameaça-o com «punição» ainda mais severa de que a aplicada a Ghavan es Sultaneh.—(France Presse).

Os Persas

ameaçam

cair nos braços

da Rússia

se não lhes levantarem

o bloqueio económico

AUGSBURG, 13 — Hussein Makky, ex-comissário da industria petrolifera persa nacionalizada e secretário-geral da Frente Nacional, declarou ontem, nesta cidade, que a Pérsia tentará em breve contratar peritos petrolíferos alemães.

Para pôr em funcionamento de novo a produção de petróleo em Abadan, a Pérsia necessita de técnicos estrangeiros, mas apenas os pretende de países que não sejam anglo-saxónicos. Mencionou especialmente a Alemanha e a Escandinávia.

Makky disse que a Pérsia venderia petróleo a qualquer país que pretendesse entrar em relações comerciais. Afirmou que «até agora a Frente Nacional tem sido a verdadeira orientadora da Pérsia. Mas é difícil manter as coisas tranquilas. O grande aliado do comunismo é a pobreza.

«O bloqueio que nos é imposto pelos Britanicos conduziu o nosso país a uma difícil situação económica. Temos de ter liberdade de vender o nosso petróleo para que o país não caia nas mãos do comunismo, afirmou. O perigo do comunismo diminuirá logo que nos seja possível vender o nosso petróleo», concluiu.

Makky segue viagem para os Estados Unidos onde, segundo se espera, deve discutir o problema dos petróleos persas e as possibilidades de um empréstimo norte-americano á Pérsia. Um deputado persa, o dr. Parsa, que acompanha Makky, confirmou que o dr. Hjalmar Schacht, ex-presidente do Reichsbank alemão e consultor financeiro de Hitler, tinha aceitado um convite para ir a Teherão. O convite tinha sido feito por intermédio de um amigo de Mossadegh. Todavia. Schacht não tinha ainda sido convidado oficialmente pelo Governo persa, acrescentou Parsa.—(R.).

A reforma agrária

no Egipto

(Continuação da 1.ª página)

hectares e para a criação de uma nova classe de pequenos proprietários. O ministro da Economia e das Finanças, Abdel Galil El Emari, e os mais eminentes peritos sociais e economistas estudam agora a maneira de pôr em prática a legislação que se espera seja decretada. O Governo criou uma nova comissão de depuração com poderes para levar as pessoas acusadas a julgamento sem ser preciso consultar o procurador publico. Esta comissão tratará do futuro dos algodões, dos escandalos da guerra na Palestina e da distribuição das terras propriedade do Estado.

O general Naguib criou uma comissão para coordenação entre o Governo e o Exército. Desferindo rápidos golpes nos campos político, social e económico—especialmente por intermédio das reformas agrárias—Naguib desagradou aos políticos e aos grandes proprietários, mas conquistou a popularidade entre o povo.

O porta-voz do Q. G. de Naguib disse hoje que o Exército tinha por objectivo assegurar a justiça social e abolir as desigualdades.—(R.).

Melhoria de soldo a militares

CAIRO, 13 — O primeiro-ministro, Aly Maher, esteve hoje, pela primeira vez, no G. Q. G. do general Naguib, onde conferenciou com este durante mais de duas horas.

O Governo, de acordo com o general Naguib, resolveu aumentar substancialmente o soldo dos sargentos e soldados egípcios, recrutas e alistados. O soldo dos oficiais mantém-se.—(F. P.).

Greve tumultuosa

ALEXANDRIA, 13—Foram enviados apressadamente reforços do Exército para Kafa El Dawar, próximo de Alexandria, depois de operários da industria textil terem tido recontros com a Policia. As primeiras noticias dizem que a Policia fez fogo para dispersar os operários que se encontram em greve, ferindo muitos deles.—(R.).

A colisão do «Wasp»

com o «Hobson»

e os resultados a que chegou o inquérito ao acidente

WASHINGTON, 13—Um tribunal de inquérito da Marinha de Guerra dos Estados Unidos anunciou ontem que a «unica causa» da desastrosa colisão a meio do Atlantico entre o porta-aviões «Wasp» e o contratorpedeiro caça-minas «Hobson», em 26 de Abril, foi uma viragem inexplicável para a esquerda «feita pelo navio mais pequeno».

No afundamento do «Hobson», morreram 176 tripulantes.

O tribunal concluiu que W. J. Tierney, comandante do «Hobson», «cometeu um grave erro de cálculo, ao fazer esta volta. O «Hobson» foi apanhado pelo meio pelo porta-aviões, que tem 32.000 toneladas. O capitão-tenente Tierney morreu na colisão.

O tribunal absolveu todos os outros oficiais de ambos os navios de qualquer responsabilidade no acidente e declarou que ambos os navios estavam em boas condições e que nenhum desarranjo mecanico ou electrónico em qualquer dos navios contribuiu para a colisão.—(R.).

A «pressão constante»

dos satélites da Rússia

contra a Jugoslávia

PARIS, 13—«As forças armadas dos países do Kominform, reorganizadas sob fiscalização de inspectores russos, estão agora dotadas de armamento moderno de fabrico soviético, carros de assalto, artilharia e aviação, incluindo aparelhos de reacção. Devem, de futuro, ser consideradas como fazendo parte das forças armadas da U. R. S. S.»—afirma no seu numero de quarta-feira o jornal jugoslavo «Politika», num artigo intitulado «A pressão constante».

O autor do artigo sublinha que a União Soviética se serve dos satélites para ameaçar directamente a Jugoslávia e que os arma para o efeito. Avalia em um milhão de homens os efectivos permanentes das democracias populares e recorda que antes da publicação da decisão do Kominform não atingiam. 300.000.—(F. P.).

Desastres de aviação

25 mortos na queda de um avião de transporte brasileiro

RIO DE JANEIRO, 13—Morreram os 21 passageiros e os 4 membros da tripulação de um avião «Douglas Dakota» que se despenhou ontem, perto da cidade de Palmeiras, durante o voo de Rio Verde para Goiania, capital do Estado brasileiro de Goiaz.

Um dos passageiros era António Borges Teixeira, filho do governador do Estado de Goiaz.—(R. e F. P.).

13 mortos na queda de um avião militar americano

MANILA 13—Não há sobreviventes entre os 13 homens da Marinha americana que estavam a bordo do avião «PBM Mariner» que desapareceu, na semana passada, na província de Bataan, segundo informa a brigada de socorro que atingiu esta manhã o sítio onde o aparelho caiu.—(F. P.).

ONDA DE CALOR NA ITÁLIA

ROMA 13—Nova onda de calor, que a humidade da atmosfera torna ainda mais sensivel, varre a Itália. Registaram-se 36ºc. em Florença e Bolonha, 36º,6c. em Nápoles, 34ºc em Catania e Reggio de Calábria e 33ºc. em Roma, Bolzano e Trento. Os meteorólogos não prevêem atenuação do calor nos dias mais próximos.—(F. P.).

Budapeste em regime de sorvetes

LONDRES, 13.—Por causa do intenso calor estão a consumir-se em Budapeste cerca de um milhão de sorvetes por dia, segundo a agência noticiosa hungara N. T. I.—(Reuter).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE SALDO

DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

REUMATISMO? Tofagil COMPRIMIDOS

F. LIMA & C.ª, SUCR.

PORTO — LISBOA

Informa todos os seus clientes e o Comércio em Geral, que foi por sua livre vontade que deixou de representar, em Portugal, os produtos Roja e Ricil's.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Arroz de frango à portuense

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.